

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Os algarvios regressam confiados no futuro da sua Província, mas vão também conscientes de que só saldarão a sua dívida se redobram esforços na execução da parte que lhes cabe na valorização da sua terra

— afirmou o presidente do Município de Faro, ao agradecer a construção da ponte sobre o Tejo

FOI altamente significativa e assumiu uma grandeza que impressionou pelo número e qualidade das pessoas que nela participaram a manifestação de agradecimento dos distritos do Sul ao Governo por motivo do próximo começo das obras de construção da ponte sobre o Tejo. Os manifestantes foram recebidos pelos srs. ministros das Obras Públicas — a quem o agradecimento era principalmente dirigido — e do Interior. Do que se passou já a Imprensa diária deu largo relato, pelo que nos limitaremos a arquivar a parte que diz respeito ao Algarve. Estiveram presentes os deputados, governador civil, presidentes de todas as Câmaras da Província, representantes políticos Casa do Algarve e os elementos mais preponderantes da colónia algarvia na capital.

Em nome do Algarve, falou o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente do primeiro Município algarvio, que traduziu calorosamente o sentir de todos nós. Do seu discurso vamos extrair algumas passagens que dão bem ideia do nosso regozijo e do trabalho entusiástico a que os algarvios se dedicam para valorizar a nossa maravilhosa terra.

«Está presente o Algarve — começou — neste testemunho de agradecimento e de reconhecimento; está presente em ar de festiva alegria, expressão da felicidade que lhe enche a alma e a que a consciência e a inteligência totalmente aderiram; está presente pela eloquente representação, em qualidade e número dos que, de lá, aqui vieram; e vem trazer, nesta hora de alegria de todos, a manifestação da sua própria alegria».

Referindo-se à valorização turística do País, o sr. presidente da Câmara de Faro, depois de louvar as belezas de Portugal, focou o papel importante que neste sector o Algarve tem que desempenhar.

«E o Algarve lá está — acrescentou — numa actividade febril, numa ansiedade inconstante, a crescer».



O agradecimento das províncias do Sul ao sr. ministro das Obras Públicas por motivo da construção da ponte sobre o Tejo

O problema hoteleiro de Armação de Pera

A FIM de tratarem do embaraçoso problema hoteleiro de Armação de Pera, conferenciaram com o sr. ministro da Presidência os srs. coronel Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo daquela praia e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ao facto das necessidades turísticas do Algarve, de que é um grande admirador,

(Conclui na 3.ª página)

Como nestes últimos dias o calor tem apertado, com manifesto prejuízo — convém dizer — para a agricultura algarvia, este nosso pequeno amigo deliberou chupar um refrigerante, antecipando-se à época própria em que se faz abundante consumo de bebidas frescas no país algarvio. Pelo aspecto que as coisas vão tomando, teremos que felicitar os fabricantes lisboetas de refrigerantes, pois cá pelo Algarve parece que ou não existe ou está pouco desenvolvida tal indústria. Raramente se ouve falar dela, o que é de mau agouro.



A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

ESTÁ A TOMAR TAL VOLUME QUE COMEÇAM A SUSCITAR-SE REPAROS

Conferência do sr. dr. Elviro Rocha Gomes no Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

O sr. dr. Elviro Rocha Gomes profere às 21,30 de quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António uma conferência inédita, subordinada aos temas «Definição e destinação de conto, lenda, novela e romance» e «A justiça nos contos tradicionais alemães».

PERTENCE ao JORNAL DO ALGARVE — e do percalço tomamos inteira responsabilidade — a ofensiva de valorização turística do nosso pequeno país que designámos atrevidamente mas conscientemente de Operação Algarve-Turismo porque na realidade se trata de uma batalha pacífica, sem armas, sem sangue, sem órfãos e sem viúvas — sem armas que não sejam aquelas que nos proporcionam os nossos valores naturais — clima, mar, praias, montanha, paisagem — sangue, afinal, de uma das regiões mais belas do Mundo que percorria preguiçosamente um sistema vascular atacado de esclerose, proveniente esta, com grande escândalo e surpresa da medicina, do fraco rendimento do recheio craniano dos supostos valores aqui desabrochados e aqui endeusados pela ignorância e conformismo de toda esta gente simples, indocultada e excessivamente sonhadora.

JORNAL DO ALGARVE NA TELEVISÃO

Vários leitores tiveram a gentileza de nos comunicar que o Jornal do Algarve foi objecto de uma amável distinção da R. T. P. que o projectou na sua emissão de 23 do mês passado. Embora não tivéssemos visto a emissão, o facto não impede que agradeçamos à R. T. P. a sua gentileza, que registamos.

As comemorações do Centenário de S. Gonçalo de Lagos

CONFORME oportunamente anunciámos em primeira mão, a Câmara Municipal de Lagos, tendo resolvido promover algumas solenidades de carácter artístico, cultural e cívico, comemorativas do 6.º Centenário de S. Gonçalo, encarregou um nosso colaborador de estudar devidamente o assunto e propor-lhe o que julgasse conveniente.

Hoje podemos já noticiar que, em consequência daqueles trabalhos preliminares indispensáveis, o Município lacobrigense resolveu entregar a realização da sua louvável iniciativa a uma comissão constituída pelos srs. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; dr. Mário Lister Franco, director dos Museus Municipais de Faro e do nosso prezado colega «Correio do Sul»; rev. Carlos do Nascimento Patrício, professor do Liceu de Faro e director do também nosso prezado colega «Folha do Domingo»; arquitecto Gonçalo Lister Franco, arqueólogo e funcionário da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; rev. José Monteiro, pároco de Lagos; dr. J. Fernandes Mascarenhas, escritor e dirigente nacional da Obra dos Soldados da Juventude Católica; Antero Nobre, biógrafo de S. Gonçalo de Lagos; Elói Campos, vereador da Câmara Municipal de Lagos; e Duval Estrela Pespal.

(Conclui na 8.ª página)



Porque qualquer dia temos aí a Primavera à porta aqui oferecemos um lindo modelo para a próxima estação. Faz parte da colecção dos modelos italianos que há dias desfilarão no Palácio Pitti. O vestido é em seda branca, com duas algebeiras bordadas a seda de cores e apertado com um cinto de veludo preto.

Será moral vender água a 67\$60 o metro cúbico?

GOSTARIAMOS de ver a cara do leitor ao acabar de ler o título desta local. Pois é verdade! Um metro cúbico de água — 67\$60! Isto não acontece no deserto do Sahara; verifica-se ali em Mértola onde o Guadiana oferece por minuto milhares de metros cúbicos de água. Atribuiu-se a um senhor uma quota de treze metros do precioso líquido e como ele só gasta um ou dois metros porque não está disposto a pôr a torneira a correr para

(Conclui na 8.ª página)



Major Mateus Moreno

A Casa do Algarve vai prestar homenagem ao seu presidente honorário, sr. major Mateus Moreno

A presidência do seu vice-presidente, em direcção da Casa do Algarve, reunida sob a cida, sr. dr. Mauricio Monteiro, interpretando o desejo de há muito manifestado por bastantes dos seus associados, no sentido de ser prestada homenagem ao sr. major Mateus Moreno, até há pouco presidente, em exercício, da referida colectividade e recentemente eleito seu presidente honorário, deliberou realizar no dia 19 deste mês, na sua sede, um almoço de confraternização algarvia em honra daquele prestante algarvio, um dos maiores paladinos do regionalismo da nossa província, poeta, escritor e jornalista, pioneiro da fundação da Casa do Algarve, em Lisboa, e um

dos seus mais prestimosos dirigentes, elevando-a ao seu mais alto nível nos últimos nove anos da sua presidência.

O sr. major Mateus Moreno autor de inúmeras publicações literárias e científicas, exerceu, além de outros elevados cargos, os de vogal da delegação do Algarve para as comemorações henriquinas, professor do Colégio Militar, em Lisboa e do Liceu de Diogo Cão na província de Angola, promotor de justiça do Conselho Superior da Dis-

(Conclui na 4.ª página)

«CARNAVAL LITERÁRIO» DE M. TEIXEIRA GOMES

DAS obras completas de Manuel Teixeira Gomes, iniciativa louvável do prestante algarvio Agostinho Fernandes, saiu mais um volume: a 2.ª edição de «Carnaval Literário», um dos livros mais extraordinários do grande escritor, nosso comprouviano, composto nos últimos anos da sua vida. A 1.ª edição não entrou no mercado, pelo que a actual, cremos, terá sido disputadíssima. Reúnem-se neste trabalho várias crónicas e meditações, estas subordinadas ao subtítulo «Do canhenho de um louco». O autor fez na abertura do livro seguinte advertência: «Tão fielmente retratado me vejo neste li-

vro que o ofereço aos meus amigos, como bilhete de despedida... para o outro mundo».

É claro que uma obra de Teixeira Gomes lê-se sempre com sofreguidão, pelo apurado do estilo, pela matéria versada e pela graça e mordacidade que há na sua prosa. E também pelo desassombro, que ele define, em «Carnaval Literário», nestas poucas linhas: «Uma das maiores virtudes do verdadeiro artista, consiste na faculdade de exprimir os seus mais íntimos sentimentos sem receio da opinião pública, nem dos preceitos da moral estabelecida...»

Vai ser transferida para melhor instalação a Biblioteca Pública de Vila Real de Santo António

Verificando-se logo de começo a exiguidade das instalações da Biblioteca Pública Municipal conjuntamente funcionando com a Biblioteca Gulbenkian, de Vila Real de Santo António, deliberou a Câmara Municipal transferir a mesma para instalações mais amplas nos baixos dos Paços do Concelho, ficando com uma sala para aquisição de livros e uma sala de leitura. Evidentemente que se trata de uma solução provisória e que não satisfaz as necessidades do meio onde a leitura, felizmente, constitui grande preocupação. Pelo número de livros que já conta, por muitos outros que por oferta e aquisição hão-de enriquecer o seu património, a biblioteca da Vila Pombalina promete ser num futuro próximo uma das mais valiosas do País, no âmbito municipal. Por isso está no ânimo do sr. presidente do Município procurar oportunamente solução para um problema que constitui preocupação dos amantes das letras que, repetimos, felizmente são muitos na simpática terra so-taventina.

ARMAÇÃO DE PERA — Publicou-se há anos no nosso País uma lei cuja inteligente finalidade foi a de acabar com ruinosos abusos, defendendo uma das maiores riquezas da Nação, garantindo a manutenção da mais numerosa classe trabalhadora e assegurando, também, a continuidade duma das grandes indústrias do País. Essa lei, criteriosa, foi das mais eloquentes decisões do nosso Governo, uma das mais belas iniciativas tomadas pelos nossos governantes no sentido social, económico e de garantia da continuidade das poucas riquezas que a Natureza nos proporcionou sem dispêndio de capitais dos cofres do Estado.

Muito embora essa lei não tenha sido devidamente cumprida, como

(Conclui na 5.ª página)

O sr. ministro das Obras Públicas cidadão honorário de Lagos

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que pelos altos e inestimáveis serviços prestados ao Algarve era já cidadão honorário de Vila Real de Santo António e de Silves, foi agora eleito, por unanimidade da respectiva vereação, cidadão honorário de Lagos.

É mais uma distinção merecida e que nos apraz registar pelo que ela significa de reconhecimento a quem tanto trabalhou pela profunda renovação urbanística que sofreu a cidade barlaventina.

A saúde é a maior riqueza

AREJAMENTO DO QUARTO

O ar fresco e puro é sempre preferível à atmosfera quente, mas carregada de exalações. Num quarto onde o ar é fresco (não frio), dorme-se muito melhor e muito mais profundamente, o que é de boa higiene.

Infelizmente, entre nós, ainda existe o mau hábito de, à noite, fechar todas as janelas do quarto, obrigando a respirar uma atmosfera viciada. Dê ar ao seu quarto — e estará a dar mais vida ao seu corpo.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



- O Algarve e a Rádio - Solução que não serve

Na primeira parte da nossa crónica de hoje vamos focar só a Faro, mas toda a província algarvia. Referimo-nos já nesta secção tratado, e que não interessa aos órgãos oficiais de radiodifusão mereça o Algarve — região em pleno desenvolvimento, futura zona turística internacional de 1.ª classe.

Encarnação Viegas ao focar há algumas semanas o problema, trouxe à plena actualidade uma questão que a todos nós, algarvios, vem de há muito preocupando. Consta-nos que várias pessoas se dirigiram à Emissora Nacional, citando o aludido artigo e manifestando a esperança de que a direcção daquele organismo votasse maior atenção ao Algarve, para que fossem irradiados com certa assiduidade e através do posto emissor de Faro os nossos programas — imagem sonora e viva do Algarve — nas suas manifestações culturais, desportivas, mundanas, em suma, na vasta gama de assuntos e questões que na Província se operam e a nós, algarvios, interessam. Hoje, porém, não queremos dedicar-nos a tal assunto, mas a outro ainda, dentro deste âmbito e com ele relacionado: a criação dum emissor particular no Algarve. De há muito, desencontrados boatos circulam sobre o assunto, alguns com foros de autenticidade, outros com laivos de sugestão. Nos emissores particulares existentes, tem-se, de certo modo, manifestado por vezes relativa dedicação à província sulina. Apesar de amparados pela indispensável base publicitária, alguns impõem-se pela justeza das suas afirmações e bom nível atingido. Recordamos neste campo, António Villas-Boas que por aqui se tem mantido, estabelecendo através das ondas sonoras, o diálogo da terra algarvia com o País.

Ultimamente constou-nos que Armando Marques Ferreira, em Rádio Clube Português e a Emissora de Huelva, estão interessados na emissão de programas dedicados ao Algarve, para cuja efectivação muito contribuiria a dedicação, conhecimento profissional e iniciativa do locutor Elísio de Lacerda, há anos aqui radicado.

Há tempo falou-se, com insistência, em que um grupo de entusiastas, em Faro, se propunha criar um posto emissor. Até ao momento nada de concreto se vislumbra. Agora surge em Portimão, na bela cidade da Rocha, iniciativa semelhante e ao que consta estão a ser envidados os melhores esforços para que o projecto se torne realidade. Que assim suceda é quanto desejamos e mesmo o que os superiores interesses do Algarve exigem. E agora também lançamos uma ideia: por que não se conjugam os esforços e as boas vontades de quantos em Faro, Portimão

ou em qualquer outra localidade algarvia tentam fazer alguma coisa pela melhoria da radiodifusão na Província? Talvez dessa tentativa resultasse a concretização de uma realidade magnífica que poderia designar-se «Rádio-Algarve».

Alguns meses são decorridos, desde a publicação de uma nossa crónica em que se focava a grave situação dos passageiros que aguardando entre as estações de Loulé e Faro, nos vários apeadeiros, a paragem da automotora 9.721, se viam inibidos de realizar a viagem, porque a composição vinha quotidianamente com lotação esgotada. A nossa petição foi ouvida pela C. P. e tentou-se solucionar o caso, mas verifica-se que a solução encontrada não satisfaz, pois as deficiências apontadas continuam. Criou-se nova composição que transporta os passageiros retidos nos locais de espera e chega a Faro cerca das 8,20 horas, terminando aqui o percurso. Perguntá-se: e os passageiros que vão além de Faro? Têm de aguardar até às 9,24 horas, para prosseguir a viagem. E os estudantes, chegarão ao Liceu a tempo das suas aulas (8,30 h.)? Respondemos, sem evasivas: impossível. E seria tão fácil, remediar a questão (assim se nos afigura), se a composição 9.721-bis (a que circula para trazer os passageiros que ficaram aguardando), em vez de vir depois da carreira normal, circulasse antecipadamente, com cerca de 10 m. de avanço da 9.721! Tudo se resolveria, sem motivo para mais reclamações, descontentamentos e situações críticas. Creemos que não é difícil resolver definitivamente o problema, com um pouco de boa vontade e o desejo de bem servir o público.

Não compre peças novas para o seu camião ou automóvel, pois faça com muitos fazem. PROCURE

L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA

que lhe fornece o que precisa.

ADUBOS

- SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
- SUPERDRINE — adubo insecticida
- SUPERBOR
- SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português
- NITROCALCIAMON CONCENTRADO — com 26% de azote (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos
- NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azote (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
- SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azote (7% nítrico e 19% amoniacal)
- NITRATO DE CAL — com 15,5% de azote nítrico
- CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — em pó e granulados
- ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
- ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

★★

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

LISBOA
R. Vitor Cordon, 19-1.º
Telefs. 366426-366427
366428 e 366429
50715-50716-20717
Teleg. SAPEC-LISBOA



ALGARVE
Agência em FARO
Largo de Camões, 10
Telef. 253

SALÃO LÁUREA CABELEIREIRO ETELBERTO

Participa a todas as Ex.ªs Senhoras que já se encontra a trabalhar nas suas novas e modernas instalações no rés-do-chão, junto à Fotografia Calé. Visitem V. Ex.ªs esta nova casa, onde encontrarão arte e conforto. Telefone 339 — Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Francisco Uva Sancho

Fixou a sua residência na capital do distrito, onde exercerá a clinica, o nosso comprovinciano sr. dr. Francisco Uva Sancho.

Partidas e chegadas

Esteve no Algarve, de visita a sua família, a sr.ª D. Laura Sais Folque, esposa do nosso prezado comprovinciano e assinante sr. eng. José de Brito Folque.

Num avião da SAS partiu para a Suécia, Dinamarca e Inglaterra o nosso assinante sr. eng. Ferrajota Cavaco, director da «Consil» em Faro e em Lisboa.

A sr.ª D. Maria da Encarnação Martins Rafael, funcionária dos C. T. T. em Lisboa, passou alguns dias em Vila Real de Santo António de visita a seus pais.

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o sr. José Bernardino Bartolomeu, nosso assinante em Peniche.

Transferiram as suas residências, de Vila Rort. Williams para Vila Artur de Paiva (Angola) o nosso comprovinciano e assinante sr. António Teixeira de Moraes, funcionário da Companhia Mineira do Lobito; e de Setúbal para Faro o sr. António José O'Brien de Oliveira.

Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. agente-técnico António José Saravá, nosso assinante na Figueira da Foz.

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Vila Real de Santo António o nosso comprovinciano, sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Fixou residência em Setúbal, onde se encontra exercendo o seu cargo de funcionário do comando da P. S. P., o nosso assinante sr. Miguel Inácio Guerreiro.

Passou alguns dias no Algarve o sr. Manuel Mora Féria, nosso assinante em Alhos Vedros.

Estiveram em Vila Real de Santo António os srs. dr. Armando Celorico Drago e Manuel Gonçalves Relego, nossos assinantes, respectivamente, em Lisboa e em Mértola, e o sr. Manuel Guerreiro, comerciante no Alamo (Guerreiros do Rio).

Regressou a Machico (Madeira) o nosso assinante sr. Luis Francis-



Francisco Félix Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que, directamente ou por escrito, se dignaram testemunhar-lhe o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 23 de Fevereiro a 8 de Março

ENTRADOS: Holandês «Jutland», de 500 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio; «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Corvo», de 1014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; marroquino «Agadir», de 1123 ton., de Nantes, com folha de flandres; portugueses «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Terceirense», de 1295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; italiano «Lisboa», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; holandês, «Tjammex», de 499 ton., de Leixões, vazio.

SAIDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Jutland», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «Ilha da Madeira», com sal e conservas para o Funchal; «São Macário» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Agadir», com conservas para Casablanca; «Corvo», com sal para Ponta Delgada; «Mira Terra»; «São Macário» e «Maria Christina», todos para Lisboa, com minério.

co Caissotti Rosa, delegado do Instituto Geográfico e Cadastral, que, com sua esposa, passou uma temporada em Lisboa de visita a sua família.

Encontra-se em gozo de férias em Altura (Gacela) o nosso assinante em Lisboa sr. Fernando Pereira.

Com curta demora esteve em Lisboa o sr. José Mortáguia, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

A fim de consultar a medicina foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Manuel da Costa Cardoso.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Minaldina da Silva Farinha, esposa do sr. Jorge Alberto Farinha.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante em Tavira, sr. José Francisco Peixoto.

Agradecimento

João Cumbreira Ramirez, profundamente reconhecido e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio manifestar o seu agradecimento a todos que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua última doença.

Município de Olhão

OLHAO — No final da sessão camarária o sr. dr. Vitor Pinto Quintas, vice-presidente em exercício, deu conhecimento à vereação de que entregara ao chefe do distrito o seu pedido de exoneração no dia 27 de Fevereiro, expondo-lhe verbalmente a razão por que o fazia. Agradeceu aos vereadores a leal colaboração que lhe foi prestada durante o longo período do seu exercício e em seguida encerrou a sessão, abandonando definitivamente o edifício dos Paços do Concelho.

A inesperada resolução do sr. dr. Vitor Pinto Quintas desgostou os vereadores que tinham por ele a maior consideração e apreço. — C.

Novo salão de cabeleireiro em Vila Real de Santo António

Na Rua D. Pedro V, em Vila Real de Santo António, foram inauguradas as novas instalações do salão de cabeleireiro Láurea.

Provido de completa e moderna aparelhagem e decorado com manifesto bom gosto, o que o coloca a par dos bons estabelecimentos do seu género, o Salão Láurea acompanha o surto de progresso que se vem verificando na Vila Pombalina, o que nos leva a felicitar o seu proprietário, sr. Eteberto Viegas Palma.

Consultório

Aluga-se 1.º andar em rua muito central de Faro, 2 gabinetes, salas de espera e de servente e instalações sanitárias. Informa F. M. — Telefone 379 — FARO.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, Matinée, às 15,30 e Soirée, às 21,15, com o filme *A rapariga das violetas*. Sara Montiel na melhor interpretação da sua carreira, excede de longe o êxito impar do «Último Complet». (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *A tirana*, com Paqueta Rico, com todo o «salero» da mulher sevilhana. Um grandioso filme da primeira à última cena. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, *Vidas proibidas*, com Julieta Masina, Linda Darnel e Anthony Quinn. Um assunto de extrema audácia num filme de grande classe. (Para 17 anos).

NECROLOGIA

D. Isaura de Campos Coroa

Faleceu em Faro a sr.ª D. Isaura de Campos Coroa, de 69 anos, viúva de José João Coroa, que foi comerciante em Beja; mãe dos srs. eng. José de Campos Coroa, professor do Ensino Técnico em Lisboa, e dr. Emilio José de Campos Coroa, médico em Faro; sogra da sr.ª D. Maria Amélia Machado Campos Coroa; avó dos meninos José Emilio e Emilio J. Machado de Campos Coroa; irmã da sr.ª D. Maria Campos Valente; e cunhada das sr.ªs D. Maria Francisca Coroa, D. Natália de Mira Coroa e D. Mirdalina de Mira Coroa e dos srs. Manuel Coroa, Francisco Coroa, Sebastião Coroa e Júlio Valente. O funeral realizou-se para Beja.

Dr. Alfredo Caetano Oliveira de Carvalho

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Alfredo Caetano Oliveira de Carvalho, de 67 anos, natural do concelho de Leiria, professor do Liceu D. João de Castro. Intelectual de mérito, era muito conhecido em Faro, de cujo liceu foi professor durante alguns anos, deixando as maiores simpatias na cidade. Embora afastado da nossa Província, cujos interesses lhe mereceram cuidado na época em que desempenhou em Faro o cargo de rector regional do «Diário de Notícias», nunca se esquecia do Algarve e ainda há pouco mais de dois anos, em entrevista concedida à nossa dedicada colaboradora e comprovinciana, sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, defendeu o ponto de vista de que deve voltar a designar-se de João de Deus o liceu da capital do distrito.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Valente Cabral e Leyva de Sousa Pires de Carvalho e era pai da sr.ª dr.ª Maria Adosinda Oliveira de Carvalho Prazeres e do sr. António de Oliveira Carvalho.

D. Maria Bárbara Correia Severo

Faleceu em Castro Marim a sr.ª D. Maria Bárbara Correia Severo, viúva, de 86 anos, natural da mesma vila. Era mãe da sr.ª D. Maria dos Anjos Severo Martins e dos srs. Eugénio Patrocínio Severo e Manuel Correia Severo, industriais de serralharia, respectivamente, em Vila Real de Santo António e em Angola; sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Corvo Severo e avó das sr.ªs D. Maria Edviges Severo Martins Segura, casada com o sr. António da Conceição Segura, e D. Maria da Conceição Corvo Severo e do sr. António Vitor Severo Martins, casado com a sr.ª D. Maria José da Conceição Severo Martins.

D. Rita da Silva

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Rita da Silva, de 81 anos, viúva de Afonso Agostinho. A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Rosa da Silva e dos srs. Manuel Afonso Agostinho e José Maria Agostinho, nosso assinante em Odivelas.

Também faleceram:

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Teresa Paixão, de 70 anos, viúva.

— a sr.ª D. Bacelícia Torres, de 80 anos, viúva.

EM TAVIRA — o sr. Vitorino da Conceição Soares, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Pescada, pai da sr.ª D. Lídia Cândida Soares de Lemos, esposa do sr. Antúpio de Lemos, e avó da sr.ª D. Madalena Soares de Lemos Andrade, esposa do sr. Manuel Vicente Andrade.

LOTAS DO ALGARVE

de 23 de Fevereiro a 8 de Março

Tavira

Artes diversas 75.517800

Santa Luzia

Artes diversas 47.037800

Cabanas

Artes diversas 14.250800

Praia de Salema

Artes diversas 10.574800

Quarteira

Artes diversas 85.578800

Portimão

TRAINERAS:

Portugal 5.ª 60.750800

Oca 28.650800

Praia Amélia 21.510800

Pérola do Oceano 15.930800

Praia Vitória 10.720800

Brisamar 8.400800

S. Paulo 7.920800

Costa de Oiro 5.900800

Maria Odete 1.000800

Total 156.600800

Lagos

TRAINERAS:

Marisabel 15.750800

Gracinha 15.600800

Costa d'Oiro 14.750800

Brisamar 15.840800

Lua Nova 2.700800

Portugal 5.ª 2.050800

Total 64.650800

— o sr. Francisco Coelho, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Rosa Olina Correia e pai do sr. Manuel Vitorino Coelho, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira.

EM SILVES — a sr.ª D. Gisela Alves Elias das Neves, de 45 anos, natural de Boliqueime (Loulé), casada com o sr. José Gonçalves das Neves, e filha do sr. José Gonçalves Elias e da sr.ª D. Mariana Alves Elias.

— o sr. António Pargana, de 68 anos, natural de Silves, soldado da Guarda Fiscal, aposentado, casado com a sr.ª D. Evangelina da Conceição, pai do sr. Cândido Filipe dos Santos Pargana e da sr.ª D. Dinora da Conceição Pargana Costa, ambos funcionários dos C. T. T., e sogro do sr. Custódio Figueira da Costa, sargento da Força Aérea.

EM ODECEIXE — na herdade dos Montes, a sr.ª D. Maria Ricarda, de 91 anos, viúva.

EM BEJA — o sr. tenente Mário José Romão, de 43 anos, natural da Corte Nova (Castro Marim), chefe de serviços de contabilidade do conselho de administração de Infantaria 3, casado com a sr.ª D. Bárbara Xavier Alves Romão e pai dos meninos Rosa Maria e Fernando Xavier Alves Romão, irmão dos srs. Arnaldo José, Alfredo José e Bento José; e cunhado da sr.ª D. Maria Alves Xavier Pereira e do sr. José Cavaco Pereira.

NO BARREIRO — a sr.ª D. Maria Augusta Gil Figueiras, de 75 anos, casada com o sr. Alfredo Figueiras, nosso comprovinciano, mãe das sr.ªs D. Maria José Figueiras Cabrita, casada com o sr. Isidoro Diogo Cabrita, e D. Julieta Figueiras Martins Polena, casada com o sr. Manuel Martins Polena, ausentes em Luanda, e do sr. Alfredo Figueiras Júnior, funcionário superior da C. U. F., casado com a sr.ª D. Branca Portela Rosmaninho Figueiras; e avó dos srs. Daniel Isidoro Figueiras Cabrita, António Alfredo Portela Figueiras e Alfredo Manuel Martins Polena, e da menina Maria Augusta Pires Figueiras.

NO MONTE DE CAPARICA — a sr.ª D. Maria de Jesus da Silva, de 89 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Francisca da Silva e do sr. Artur da Silva, sogra do sr. Manuel Alves das Neves.

NA COVA DA PIEDADE — o sr. João Cunha, de 63 anos, tenente reformado do Exército, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Joaquina de Jesus da Silva Cunha e pai do sr. José António Lopes do Rosário Cunha.

EM LISBOA — o sr. Joaquim Pedro da Costa, de 81 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Viegas Costa.

— o sr. João da Silva Martins, de 53 anos, natural de Loulé, seralheiro civil da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, casado com a sr.ª D. Rosalina Gonçalves da Cunha Martins, pai das sr.ªs D. Guilhermina, D. Maria Celeste e D. Maria Gonçalves Martins.

— a sr.ª D. Gracinda Maria da Palma, de 44 anos, natural de Cachopo (Tavira), casada com o sr. José Lourenço.

— o sr. José Joaquim, de 70 anos, natural de Lagos, reformado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Perpétua Maria Cravinho.

— o sr. João Lopes Guerreiro, de 83 anos, natural de Lagoa, director do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Maria Clotilde Monteiro Lopes Guerreiro, e pai do sr. dr. José Monteiro Lopes Guerreiro.

— o sr. José Guilherme Garcia, de 75 anos, natural de Lagos, viúvo, pai do sr. Manuel Augusto dos Santos Garcia e sogro da sr.ª D. Maria Elisa Salgueiro Garcia.

— a sr.ª D. Joaquina de Brito Romão Silva, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe da sr.ª D. Irene Silva Santos Lança e sogra do sr. António Lança.

EM CASCAIS — a sr.ª D. Maria Rosa Gomes Barroso, de 94 anos, natural de Vila do Bispo.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

O assoreamento da barra da Fuseta

Consta-nos que se desloca brevemente a Lisboa uma comissão da Fuseta, acompanhada das autoridades distritais, que vai solicitar dos poderes públicos do desassoreamento da barra daquela terra, a qual chegou a um estado tal que impossibilita a entrada e saída dos barcos de pesca.

SIMCA

Aronde, série 17. Vende-se. Mecânica e aspecto impecáveis.

Dirigir a Manuel A. Farracha — Olhão.

A Operação Algarve - Turismo

está a tomar tal volume que começam a suscitar-se reparos

(Conclusão da 1.ª página)

mo — e o toque despertou os que ignoravam a existência deste pedaço de mundo que reúne em si condições tão maravilhosas que nele se pode recuperar forças, descansar, tonificar os corpos debéis, revigorar as crianças enfermas e obter recreios. E desta ignorância resultou atrasarmo-nos em anos em relação a outras regiões da Europa com as quais não nos comparamos porque nos repugnava vexar os competidores. Ao toque de rebate acudiram alguns algarvios — honra lhes seja! — e depois acudiu o mundo inteiro. E aqui arde Tróia! É a corrida do ouro a disputar um pedaço de terra! Nós bem prevenimos que aceitaríamos gente de qualquer nação que quisesse valorizar o Algarve. Essa gente apareceu e como não voltamos com a palavra atrás, aqui lhe damos o nosso apoio e as nossas boas-vindas. Vieram os alemães, vieram os ingleses, vieram os sul-americanos e chegaram agora os suecos que nos dizem dispõem de um milhão de contos para investir no Algarve. Devemos repudiá-los? Decerto que não! Mas há que estar atento àquilo que se pretende comprar e se deseja fazer. O sr. arquitecto Francisco Keil Amaral deu um alarme no nosso prezado colega «Diário de Lisboa», alarme que intitulou de «Nuvens negras sobre o futuro do Algarve» e no qual chama a atenção das entidades responsáveis para a especulação que se está a fazer com os terrenos na nossa Província e sugere as seguintes medidas:

«Manter as iniciativas de construção num plano que não tolha os legítimos interesses dos que ali desejam edificar, mas não comprometa, por inadmissível respeito à ganância, o futuro de certas zonas. Entretanto, com a maior celeridade possível, proceder-se ao planeamento dessa valorização que todos desejamos. Um planeamento que atenda aos diversos e importantíssimos factores a considerar, que não apenas à possibilidade de «grandes lucros e rápidos». Um planeamento que, em linhas gerais, defina as zonas a valorizar e os critérios que devem presidir a essa valorização; as reservas naturais a conservar e as zonas de protecção a certos sítios, vistas, acidentes da Natureza, ou núcleos urbanos; as vias de interesse turístico a criar ou a melhorar; as necessidades de alojamentos e os tipos mais adequados para forasteiros; o equipamento turístico conveniente; as obras públicas indispensáveis para o apoio da valorização prevista, etc. Um planeamento realista, objectivo, feito o mais possível num permanente contacto com os sítios e as realidades locais.

«É evidente que um tal planeamento limitaria alguns negócios chorudos e daria um rude golpe na ideia, em vias de rápida generalização entre os proprietários locais, de que o seu terreno, onde quer que se situe nas proximidades da costa, vale ouro.

«Levantaria, por isso, seguramente um elevado coro de protestos.

«Mas é indispensável. E um mal, se quiserem, mas um mal necessário».

Tem o sr. arquitecto alguma razão. É realmente indispensável um planeamento mas o que se não pode impedir é o progresso do Algarve. E nós sabemos os dilatados anos que envolve o despacho de um plano de urbanização de qualquer localidade. Não falemos nisto porque nos podem ouvir as pedras da calçada! Um ponto há em que o sr. arquitecto Keil Amaral tem cem por cento de razão — é aquele em que diz que se impõe a construção de hotéis e pensões modestos de preços compatíveis com as bolsas das classes médias — nacionais e estrangeiras. Simplesmente ao pôr-se em praça um terreno para uma pensão numa das melhores praias

do Mundo (Monte Gordo) aconteceu não aparecer licitante. E em face disto acha o sr. arquitecto que nos demoremos a perder tempo com padecentes de acefalia? Nós entendemos que não. Quem não sabe aproveitar as oportunidades que lhe oferecem procura outro ofício.

Não partilhámos da sua indignação contra os proprietários que exigem quantias avultadas pelos seus terrenos. Eles pressentem o que vai acontecer — e defendem-se! Não lhes podemos levar a mal e é bom esclarecer que não temos terrenos para venda porque não os possuímos, o que de certo modo lamentamos. O que nos parece razoável, e julgamos já ter alertado oportunamente as autoridades, é que nas compras de terrenos, adquirente defina, no acto da aquisição, o que pretende fazer e se lhe dê um prazo para a sua utilização. Cremos que assim se evitará a especulação que já se sente e de modo chocante.

Em última análise, a operação Algarve-Turismo está a dar os seus frutos e foi isto que pretendemos. É que ela representa para a economia do Algarve uma salvação, a garantia de uma vida melhor para os seus naturais. Que nos importa a nós que sejam alemães, ingleses, suecos ou franceses os «palaces», casinos, parques, hotéis e pensões que se estendam desde a Ponta da Areia até Sagres?! Se os capitais portugueses não saíram das ronceiras burras a tempo de conjurarem a concorrência, de quem é a culpa? Se nós, neste maravilhoso país do Sul, pudermos reunir os ricos do mundo inteiro, com sua ponta de rei e de príncipe à mistura e uma que outra «estrela», porque havemos de o impedir? Pois se nisso reside a nossa prosperidade! De resto, coerentes com o ponto de vista expandido no começo da ofensiva que definiu a Operação Algarve-Turismo, aceitamos os capitais estrangeiros, aceitamos a visão superior dos que lá de fora viram aquilo que a nossa mediocridade não enxergou. Se temos sido burros, deixem-nos ao menos a oportunidade de ser uns burros de sorte. Já é tempo!

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024 633537

Jardim-Escola João de Deus, em Faro

Está reactivando os seus trabalhos para a angariação de donativos a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro, a comissão da Casa do Algarve promotora de tão simpática e oportuna iniciativa, de que fazem parte os srs. dr. Mauricio Monteiro, A. Libânio Correia, Hermenegildo Neves Franco, eng. José António Madeira e majores Mateus Moreno e Nascimento Moura.

Os donativos subscritos até ao presente totalizam já 54.685\$70, oferecendo o terreno para a construção o presidente honorário da comissão de beneficência da Casa do Algarve, sr. eng. M. A. de Sande Lemos, e o projecto do Jardim-Escola, a arquitecta algarvia sr.ª D. Maria José Estanco de Brito.

O vinho do Algarve e o seu alto valor

Lê-se na «Informação Vinícola», órgão da Junta Nacional do Vinho, que no XXV concurso «O melhor Vinho», de 1959, a Adega Cooperativa de Lagoa obteve o 2.º e 3.º prémios e uma menção honrosa, entre os vinhos apresentados por todas as Adegas Cooperativas do País.

Justifica-se, portanto, a preferência de cerca de 400.000 algarvios, pelos vinhos da região, a tal ponto que a produção da Adega de Lagoa está sempre vendida, e por bom preço. Não falamos já no célebre vinho tipo Jerez, chamado D. Afonso III, preferido pelos apreciadores nacionais e estrangeiros, e pago por altos preços.

E isto é tanto mais para salientar quanto é certo que os lavradores algarvios fazem poucos tratamentos anticriptogâmicos nas suas vinhas, e o vinho apresenta, normalmente, baixa acidez fixa e elevada graduação alcoólica.

Sobre o vinho comum engarrafado daquela Adega, queremos esclarecer que o seu preço de venda, de 5\$50/litro, é superior em cerca de 2\$20/litro ao vinho da Adega Cooperativa do Bombarral, por exemplo, em cujo concelho a totalidade da produção é de cerca de 37.000 pipas por ano, enquanto toda a produção algarvia anda à volta de 15.000 pipas.

E para terminar esta notícia, que decerto vai alegrar os agricultores algarvios, devemos esclarecer que a situação financeira da Adega Cooperativa de Lagoa é das mais prósperas, determinando um preço para a uva entregue pelos lavradores, altamente compensador, cerca de 4\$40/kg.

O problema hoteleiro de Armação de Pera

(Conclusão da 1.ª página)

prometeu remover as singulares dificuldades que inexplicavelmente têm surgido e afirmou que o problema do aeródromo constituía a sua principal preocupação, tudo se conjugando para que este importantíssimo melhoramento seja um facto dentro de um prazo curto, pois do aeródromo depende o fulgurante incremento turístico que espera o Algarve.

BRINDES ÚTEIS dá a FARINHA 33
Vende-se em toda a parte

O sr. E. Miranda da Cruz foi nomeado administrador da Shell Portuguesa

Conselho de Administração da Shell Portuguesa escolheu para o cargo de administrador o sr. Eurico Miranda da Cruz, funcionário daquela importante organização, que se destacou pela sua dedicação, entusiasmo e inteligência. De facto, ao longo de uma carreira de quarenta anos de serviço, durante a qual pelo seu esforço e excepcionais qualidades subiu os sucessivos escalões da hierarquia funcional, o sr. Miranda da Cruz deu toda a medida da sua capacidade para o relevante cargo que vai assumir.

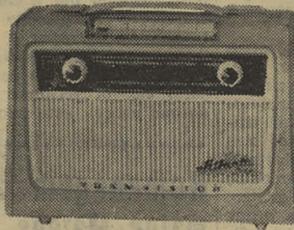
O novo administrador, que vê assim justamente premiados os seus incontestáveis méritos pessoais, assumiu já aquele cargo.



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist

COM SUPERSOM HI-FI



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Esclarecimento a uma afirmação sobre a posição da Itália no mercado de conservas portuguesas

A informação fornecida aos jornais acerca do acordo comercial entre Portugal e a Itália, no montante de 1.410.000 contos, dizia-se que este país se tornara o segundo comprador de conservas de peixe portuguesas. Lamentavelmente e por enquanto isto não é verdade. A Itália, na estatística do ano findo, figura como quarto comprador, depois da República Federal da Alemanha, dos Estados Unidos da América e do Reino Unido. Assim fica certo! E sinceramente desejamos que a Itália assumna na escala aquele posto que individualmente se lhe atribuiu.

Visado pela delegação de Censura

A CASA DO POBRE

ENTRE as maiores preocupações do homem, do homem de todos os tempos, sempre avultaram, dominantes, as da alimentação e alojamento. A volta delas, e talvez só à volta delas, se têm travado as maiores lutas sociais. Talvez só nelas se baseiem ideais políticos e agregados partidários.

Sem comida e sem abrigo nem os irracionais subsistem. Se ao homem pré-histórico bastava uma gruta, ao «homo-sapiens» da era atômica sobejam condições para possuir um palácio.

Bem calculadas são as campanhas de construção em série e de produção maciça de habitações. Mas, bem pouco eficientes serão, se não houver o indispensável bom-senso de as tornar práticas, visíveis e palpáveis como as coisas certas.

Gasta-se muita tinta e muita energia eléctrica a anunciar, descrever e proclamar aos quatro ven-

tos a existência de tão notáveis benfeitorias, mas esquece-se o mais importante: a sua efectiva utilidade.

Se exemplos são precisos para justificar o que se afirma, ocorrem perguntar sobre o que se passa em Faro: Para quem se construiu o Bairro Económico do Bom João? Por que estão fechados os dois blocos que a Câmara Municipal também ali mandou construir? Para que servem os prédios das Caixas de Previdência no cimo da Avenida? Por que existe o caricato bairro da lata, junto ao campo de futebol?

Muitas outras perguntas se poderiam fazer. Perguntas sem respostas, nesta época tão fértil de iniciativa e tão minguada de habitações decentes para uma grande parte da população que vive em promiscuidade, sem conforto e sem higiene.

Alguma coisa não está certa. Alguma coisa falta na complexa máquina da burocracia para que as casas que se anunciam e as que se constroem sejam efectivamente para se solucionar um grave problema: a necessidade urgente e angustiada de casas para pobres. Da verdadeira casa do pobre. Desse pobre com família que ganha entre 20\$00 e 50\$00 diários e os gasta, sem saber como, só na comida.

Daqui lançamos um apelo às excelentes autoridades e repartições por onde correm estes assuntos no sentido da rápida eliminação das absurdas anomalias que permitem a existência de bairros imundos e habitações fechadas. Casas para pobres habitadas por ricos. E habitações para a família com limitações à mesma.

Com são critério e boa vontade se não-de, certamente, suprimir as importunas incoerências que estão a prejudicar seriamente a simpática campanha da habitação.

V. L.



QUIOSQUE CUSTODIO

Arrenda-se, trespassa-se, vende-se ou aceita-se sócio para a exploração deste quiosque, sito no Jardim Municipal de Silves, mesmo junto às escolas técnica e primárias. Dispõe de secção de bar e papelaria e esplanada com televisão. O seu proprietário não pode continuar à frente do negócio por motivo de outras ocupações. Tratar com Custódio Agosto Cabrita — Silves — Telefone 174.

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA apresenta a maior colecção do País

30, Rua Ivens, 34 (LOJA E 1.º ANDAR) LISBOA

VIAJANTE

Com carro, aceita a companhia de colega com carta de condução para a viagem do Algarve, Baixo Alentejo e Vale do Sado. Indicar artigos com que trabalha, volumes e peso da sua colecção. Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 648.

Os algarvios regressaram confiados no futuro da sua Província

(Conclusão da 1.ª página)

a valorizar-se para o turismo, a preparar-se para cumprir a sua missão, a viver horas de alegria intensa, por sentir reconhecidos e acarinhados os seus méritos, por ver chegada a sua hora.

Os problemas da falta de alojamentos e da distância

El mais adiante disse o sr. dr. Gordinho Moreira:

«Uma das razões do fraco coeficiente de procura dos inexecidíveis praias do Algarve pelo turismo nacional e internacional tem sido, sem dúvida, a falta de alojamentos, a distância a que se encontra dos centros mais populosos, sobretudo da capital. Na vida moderna a distância já se conta mais pelo tempo gasto a vencê-la do que pelos quilómetros que há a percorrer e o Algarve, apesar dos esforços feitos para melhorar as suas vias de comunicação com Lisboa, quer ferroviárias quer rodoviárias, tem vindo a sofrer do prejuízo da distância, agravado pela demora do percurso não justificada pela quantidade dos quilómetros a andar.

«A ligação das duas margens do Tejo, localizada na própria capital, constitui, evidentemente, o meio fundamental para encurtar em tempo as comunicações com o Algarve e só ela seria o passo de gigante que o aproximará do resto do País e, implicitamente, das vias de maior movimentação do turismo internacional.

«Sem a melhoria das comunicações, teria naturalmente de ser lenta e nunca atingiria nível conveniente a valorização do Algarve para o turismo. Comunicações e instalações são o binómio básico e essencial do equipamento turístico duma região e os elementos indispensáveis à felicidade económica dessa região, por via do turismo. A viabilidade das instalações resulta da sua necessidade e a sua necessidade só fará sentir-se desde que a execução das comunicações seja assegurada.

A instalação do aeródromo e a melhoria dos portos

«O interesse extraordinário — prosseguiu — cada vez maior, que se verifica por parte dos capitais das mais diversas origens em investimentos em unidades hoteleiras no Algarve, só pode resultar da

confiança na solução breve dos seus problemas de comunicações.

«O momento dessa solução chegou — a instalação de um aeródromo em Faro, cuja execução certamente se iniciará este ano, a conclusão dos seus portos, incluída no Plano de Fomento e a ponte que ligará Lisboa a Almada, cujas obras vão começar, integrarão o Algarve nas rotas do turismo mundial.

«O Algarve tem disso inteira consciência e vive agora na certeza de que nova era de prosperidade se avizinha. E está alegre, e contente, e reconhecido; e aqui vem, alegre e confiante, a testemunhar o seu reconhecimento e a sua gratidão. O apoio e a satisfação das suas necessidades, que, de cima, lhe vêm, são forte estímulo para que entusiasticamente se entregue à sua própria tarefa.

Depois de palavras de justiça para os altos méritos do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, o sr. dr. Gordinho Moreira concluiu:

«Os algarvios aqui vieram trazer ao Governo da Nação, nas pessoas de v. ex.ª srs. ministros, a sua palavra de agradecimento; aqui estão, reconhecidos e gratos, a suprir com a sua presença, o que a sua palavra não conseguiu suficientemente exprimir. Vão regressar às suas terras e às suas tarefas. Regressam confiados no futuro da sua Província, cumprido que deixam este seu dever, que a inteligência e o coração lhes impunham; mas vão também conscientes de que só saldarão a sua dívida se redobram esforços na execução da parte que lhes cabe na valorização da sua terra; e, mais ainda, conscientes de que maior agradecimento para v. ex.ª e mais grato ao vosso espírito será o cumprimento desse seu dever.

«Aqui viemos também para solenemente o prometer. Cumprimos».

Trespassa-se

Fábrica de malas em laboração, por motivo de doença do proprietário.

Informa-se nesta Redacção.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



APROXIMA-SE agora a festa da Nossa Senhora da Piedade, e vamos lá dar uma boa novidade para todos os que a ela gostam de assistir: a execução do arraial deste ano foi entregue a ornamentadores do Norte, especializados em tal género de decorações e iluminações. Já foi fechado contrato e, ao que parece, este ano poderemos

Homenagem ao sr. major Mateus Moreno

(Conclusão da 1.ª página)

ciplina Militar Colonial, director da Casa da Metrópole em Luanda, delegado-geral da Sociedade de Geografia, na província de Angola, tendo sido convidado a dirigir em Lisboa os trabalhos da exposição retrospectiva das bodas de diamante da dita sociedade, que se realizou com notável êxito, tendo merecido no desempenho das suas funções numerosos louvores e foi distinguido com condecorações entre as quais a medalha da Vitória, com estrela, medalha comemorativa do C. E. P. medalhas de prata e de ouro da classe comportamento exemplar e o grau de comendador da Ordem de Avis. Merece, pois, a deliberação da direcção da Casa do Algarve todo o aplauso. Podem inscrever-se para o almoço todos os algarvios, quer sejam ou não sócios da sua casa regional e ainda os não algarvios, amigos do homenageado.

As inscrições, já em elevado número, fazem-se na secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º — telef. 23240 ou na pasteleria Marques, na Rua Garrett, em Lisboa.

proporcionar aos nossos visitantes qualquer coisa de novo e de atraente.

Realmente, a festa estava a decair muito no seu brilho e esplendor e a continuar como até aqui, já não fazia diferença de qualquer arraial de aldeia.

Vamos ver se, quanto a fogos e músicas, elementos essenciais em todos os arraiais, também haverá o bom critério de melhorar tudo. Vale bem a pena congregar todos os elementos para que se valorize a parte profana de uma festa que continua a ser a maior demonstração de fé ao sul do Tejo.

MEDITAÇÕES sobre pessoas que passam:

— Aquela mulher que vai passando, se usasse calças, só se perceberia que era mulher se cortasse o cabelo.

— O homem vai com o cesto e como todos os dias o vejo, à mesma hora, ir ao pão, ia dizer-lhe: Então?! Vai ao pãozinho?

Lembrei-me que era asneira, porque ao domingo não se vende pão.

Há mulheres que sem «soutien» ou com «soutien» não se pode dizer se usam «soutien».

Há mulheres que usam «soutien» e podemos logo garantir que usam «soutien».

E há mulheres que precisando de usar «soutien» parece que o não usam.

Vi passar várias mulheres para a missa dominical. Todas muito aperaltadas, enfeitadas e bem encasacadas.

Não vi nenhuma que tivesse um andar retintamente feminino. E que a arte de andar não se aprende nos figurinos, nem se compra com dinheiro.

Um miúdo de uns dez a onze anos, entreteinha-se com um espehinho a encandear um grupo de rapazes que estava num banco. Tanto gozou que um deles, apañando-o distraído, correu, caçou o espehinho e fê-lo em «nil vidrinhos na calçada. Indignado, o miúdo chamou-lhe um nome que só ofende gente casada. O mais velho, a rir, disse-lhe: «Olha menino, vai pedir à mamã que te dê o espehinho do guarda-vestidos, e volta».

A passagem dos ciclistas provocou quatro grandes movimentos de concentração de pessoal. Todos fazem daquilo uma coisa muito séria, muito importante, muito espectacular.

Acho graça aos comentários. Se é um louletano que marcha na frente, contam-se logo proezas do herói, do grande atleta, do valente ciclista! Se é um de Tavira inventam-se mil e uma desculpas para o louletano. Teve gripe há pouco tempo, está fraco, tem uma roda empenada, teve um furo, vai furar, fizeram-no cair, tem a roda pedaleira avariada, vai ferido... eu sei lá!

Como a Humanidade está propensa a fantasias!

Tinha uma cara esquisita aquela mulher. Já por várias vezes me impressionara com aquele ar de mística, de ascética, de sonhadora e eu fazia ideia de que falada, devia dizer qualquer coisa que tivesse essência, espiritualidade, valor expressivo.

Perguntei-lhe um dia se sabia quem eu era, se já me conhecia. Respondeu-me: «Não sou bruxa!»

REPORTER X

A construção do Asilo dos Velhos de Monchique

O provedor e mesários da Misericórdia de Monchique avistaram-se com o chefe do distrito com o qual trocaram impressões acerca da forma de obter os meios indispensáveis para fazer face às comparticipações concedidas pelo Ministério das Obras Públicas e pela Direcção-Geral de Assistência para a construção do Asilo dos Velhos daquela vila, cujo projecto já se encontra concluído e foi entregue na repartição competente para efeitos de aprovação.

1.056.519 contos de conservas de peixe exportadas o ano passado

No ano findo o nosso País exportou 63.903 toneladas de conservas de peixe, no valor de 1.056.519 contos, cabendo à sardinha 53.982 ton., no montante de 843.581 contos. Os principais compradores das nossas conservas de sardinha foram: República Federal da Alemanha, 223.852 contos; Reino Unido, 122.456; Estados Unidos da América, 68.597; Itália, 62.669; Bélgica-Luxemburgo, 55.404; França, 48.759; Áustria, 27.389; Ghana, 23.239; Suíça, 22.725; Holanda, 15.172; Suécia, 14.993; África Ocidental Britânica, 14.617 e Dinamarca, 14.017 contos.

De anchovas, exportámos 4.082 toneladas, no valor de 100.160 contos. Os Estados Unidos da América continua a figurar como primeiro comprador, pois adquiriu-nos 50.233 contos. Seguiram-se: França, 10.294; Suíça, 6.353; Itália, 4.969; Reino Unido, 4.021; Canadá, 3.569; República Federal da Alemanha, 2.943; Áustria, 2.687; Bélgica-Luxemburgo, 2.507; Grécia, 1.889; Austrália, 1.733; Venezuela, 1.492 e União Sul-Africana, 1.365 contos.

Quanto a atum e similares, exportámos 3.345 toneladas, no montante de 75.158 contos. O principal comprador foi a Itália, que adquiriu mercadoria no valor de 41.175 contos, seguindo-se os Estados Unidos da América, com 16.596 contos; Venezuela, 6.236; Bélgica-Luxemburgo, 2.402; Suíça, 2.311; Reino Unido, 1.850; Moçambique, 1.286 e República Federal da Alemanha, 843 contos.

De cavala exportámos apenas 519 toneladas, no valor de 11.626 contos, figurando como principal comprador a Bélgica, que nos adquiriu 7.007 contos desta conserva.

Excursão FRIGIDAIRE a Paris

Partiu hoje para Lisboa, o sr. José Mateus Horta sócio e gerente da conceituada firma FARAUTO, Lda., com sede em Faro, a fim de tomar o «sud-express» que o levará a terras de França, integrado numa excursão organizada pela General Motors a Paris, para os seus concessionários Frigidaire, a qual obedece a um plano elaborado em colaboração com o Comissariado do Turismo Francês e tem por objectivo visitar, além de importantes centros turísticos e históricos, as fábricas Frigidaire instaladas em Gennevilliers, e alguns dos concessionários da cidade da luz e o Salão de Artes Domésticas, cuja repercussão é já amplamente conhecida no mundo inteiro.

Ao nosso particular amigo e assinante, sr. José Mateus Horta, formulamos sinceros votos de que os frutos a colher desta viagem lhe sejam especialmente propícios.

Trocas

MUITA coisa se troca, na vida! Quantas vezes, sem o desejarmos. Outras, com a consciência do que se faz. Nestas, podemos incluir as trocas por prazer, por esportividade — por intenção de melhoria, quase sempre. Mas há uma faceta, das mais importantes, que obriga a trocas: a da necessidade. E é sobre esta última que hoje queremos deter-nos por um momentinho.

O caso passou-se na Inglaterra. No nordeste da Inglaterra. Mais precisamente: em Newcastle-on-Tyne.

— Um casal ofereceu um filho de treze meses, em troca de uma casa!

Dramática, a situação! Tremendamente dramática, quando se chega ao ponto de pretender trocar um filho, carne da nossa carne, por uma moradia, por mais confortável que seja!

Pois o marítimo James Brunton, de 22 anos e sua mulher, Anne, com pouco tempo de casados, são os ofertantes! Estavam a viver com a mãe de Anne, numa casa da cidade pertencente ao Município. Mas como a sogra de Brunton voltou a casar, o pobre marítimo foi informado pela edilidade local que teria de abandonar essa residência e procurar outra.

Não tendo recursos materiais, nem outros, o pobre casal passou horas amargas, na procura da saída para tal angustiante problema. E, coração ferido, desesperado, chegou à conclusão que só o filho poderia valer-lhes, na emergência. E essa dramática resolução foi tomada, com a consciência da trágica potência da dor! Anne afirmou aos jornalistas:

«Não estamos a ser pais desnaturalizados. Queremos muito ao nosso filhinho David; rias temos de ter uma casa, se queremos sobreviver».

Como complemento da notícia, informa-se que o casal Brunton tem outro filho, Michael, de 2 anos.

Que cada casal com filhos possa pesar fundamentalmente o sacrifício desses pobres pais e não os condene de ânimo leve. E que podemos pensar que, também entre outros povos com igual nível de vida do povo inglês (dos povos que figuram à cabeça dos de mais elevado nível que existem na terra) possa haver outros casais em situação desesperada como o casal James-Anne Brunton. E é natural que bem perto haja quem, em troca de casa e pão, viesse a alienar a posse de um ou mais filhos, quando nas choupanas as bocas são mais que os alimentos. Mas isso poderia parecer elemento forçado para qualquer romance de ficção. Pela certa. Paremos aqui.

ANTÓNIO DO RIO

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

OFERECE-SE UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA

A quem adquirir durante os meses de Março e Abril, uma PHILISHAVE, a máquina eléctrica de barbear mais rápida, asseada, eficiente e silenciosa do Mundo, e ainda a possibilidade de assistir à final da «Taça de Portugal» em futebol, com todas as despesas pagas.

Independentemente destas ofertas, todos os compradores ficam habilitados aos sensacionais brindes oferecidos pela PHILIPS, como sejam: Televisores, conjuntos de utilidades domésticas e viagens a Barcelona por ocasião da Feira Internacional, com todas as despesas pagas.

Vendas a prestações mensais de 50\$00

Pedidos para o agente oficial da PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Avenida Marçal Pacheco, 58

FARO

LOULÉ

AUTOMÓVEIS

Compra, vende e troca. Pneus novos e usados. Visite sempre que vá a Lisboa ANICA & RAMIRO FILIPE, Rua D. Filipa de Vilhena, 14-B, Telef. 761645 (junto à Casa da Moeda).

Máquinas de Calcular «FACIT»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Somar «DIXI»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Escrever «ÓPTIMA»

Não compre qualquer máquina de calcular, de somar ou de escrever sem consultar

Máquinas Durand

HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA

Rua do Salitre, 33 Telefones 5 07 95-5 07 98

LISBOA - 2

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço da fábrica. AUSTRÁLIA desde 100\$00; MESCLAS, ESCOCESA, INGLESA, MOHAIR, BOUCLET, PIRILAMPO, CONFETTI, DIOR, BETTINA, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 26501

A destruição da sardinha está a ser operada por algumas traineiras do Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

é forçoso que se cumpra, o resultado da consequente desse pouco cumprimento tem dado óptimos resultados tanto para o bem da classe, como para o progresso da indústria inerente e, por conseguinte, para a continuação do labor dumha exploração das mais ricas e antigas de Portugal — a pesca e a indústria conserveira.

A lei que especifica claramente a obrigação de respeitar a criação ainda incapaz para o consumo público e sem utilidade conserveira e a observância do defeso de três meses para a desova dos peixes, se fosse rigorosamente cumprida, como urge se cumpra, seria dumha incomensurável utilidade para o crescente número de pescadores e armadores e do mais alto e inegável valor para a economia da Nação. A finalidade da lei é essa, e o legislador ao criá-la não teve ou-

Os C. T. T. no Algarve

A Administração-Geral dos C. T. T. atende, em parte, um justo pedido do Jornal do Algarve

Acerca da local que publicámos no nosso número de 14 de Janeiro último, apontando a necessidade de se fazer depois das 21,30, a tiragem de correspondências do receptáculo existente no apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, informa a Administração-Geral dos C. T. T. que, dada a impossibilidade de retardar essa tiragem, foi determinado que se atrase de 10 minutos a partida das malas da estação telegrafo-postal, o que melhorará as condições de utilização do referido receptáculo.

Também nos comunica aquela Administração, relativamente aos reparos que formulámos em 4 de Fevereiro por motivo de aos nossos assinantes de Poço Barreto e Alvor não ser feita directamente a cobrança dos recibos que lhes são destinados, mas sim apenas entregues avisos para efectuarem o pagamento em Silves e Portimão, que só é possível proceder a cobranças por intermédio de um giro rural, desde que a sede deste giro permute mala directa com a estação de que o referido giro depende, o que não sucede no caso vertente.

Foram transferidas: da CTF de Albufeira para a ECF de Lisboa, a sr.ª D. Allette das Dores Santos e da CTF de Loulé para o núcleo de reserva de Faro, a sr.ª D. Maria de Lurdes Rita Mendes Madeira, operador do quadro de reserva.

BOAS COLHEITAS

SÓ COM BONS ADUBOS

Um produto da técnica alemã, sem par na fabricação de adubos

K A M P K A

Um adubo completo que dá à terra e às culturas todos os elementos nutritivos essenciais, em quantidades equilibradas para cada caso:

- KAMPKA Vermelho:** um adubo de uso geral, com 13% de azoto, 13% de anidrido fosfórico e 21% de potassa;
- KAMPKA Azul:** indicado para as videiras, fruteiras, pois contém o potássio sob a forma de sulfato, com 12% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 20% de potassa.
- KAMPKA Amarelo:** indicado para as terras ricas em potassa, com 15% de azoto, 15% de anidrido fosfórico e 15% de potassa.
- KAMPKA Verde:** um adubo único no nosso mercado, ideal para a batata, para a cultura de forragens e para as terras onde se venham fazendo de há muito adubações predominantemente azotadas, com 6% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 18% de potassa.

Na dúvida consulte os nossos serviços técnicos

KAMPKA MELHORA A COLHEITA — AUMENTA A RECEITA

Importadores exclusivos

Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.

Rua Pinto Bessa, 248 PORTO Telefone 50181/2/3

ECONOMIA

PESCA EM VIGO

No ano findo descarregaram-se no porto de Vigo 65.124 toneladas de peixe, no valor de 659.083.495 pesetas. A espécie de maior rendimento foi a pescadinha que atingiu o valor de 203.042.388 pesetas, correspondentes a 9.152 ton., seguindo-se o bonito, de que se capturaram 4.128 ton., no montante de 70.441.844 pesetas; a sardinha, com 13.095 ton. e o valor de 61.326.534 pesetas e o carapau, de que se capturaram 9.837 ton., que foram licitadas por 38.054.041 pesetas. As fábricas de conservas de molhos adquiriram 12.716 ton. de peixe.

Farinha, óleo e conservas sul-africanos

A indústria da farinha de peixe da União Sul-Africana conseguiu colocar na Alemanha Oriental produto no valor de um milhão de libras, estando em negociações um outro fornecimento de seiscentas mil libras. Ao que parece, a Alemanha Oriental terá aumentado consideravelmente o seu consumo e, ao mesmo tempo, haverá encontrado dificuldades em abastecer-se na Noruega, devido a uma má época de pesca neste país. Um dos mercados ultimamente visitados por industriais da União Sul-Africana — o mercado do Oriente — proporcionou boas vendas nas Filipinas, Ceilão, Singapura e Birmânia. De momento, parece já assegurada a venda de 60% da produção do ano findo. A exploração dos mercados externos é essencial para a indústria sul-africana, que destina à exportação 90% da sua produção anual de, aproximadamente, vinte milhões de libras. Aponte-se de passagem que, segundo se anuncia, foi também já colocada a totalidade da produção de óleo de peixe prevista para 1961, ao passo que as vendas de conservas de peixe têm sido as maiores de sempre, devendo os «stocks» existentes estar esgotados em Abril.

Propaganda do azeite de oliveira

O Conselho Oleícola Internacional que se reuniu há pouco em Madrid, deliberou fazer uma campanha da propaganda do azeite para a qual fixou a verba inicial de 300.000 dólares. Estudou-se a luta contra a concorrência desleal, tão prejudicial para o comércio normal do azeite e foram também estudadas as flutuações dos preços e a descida de cotação que se vêm verificando desde há anos. Sobre este assunto o director do Conselho apresentou um relatório acerca das causas e remédios. Entre as soluções propostas figura, principalmente, a constituição e financiamento de excedentes, com o fim de normalizar, mediante uma oferta regular, os preços do produto.

Aproveitamento integral da laranja

A casca da laranja contém, além de óleo essencial o dobro da vitamina C que se encontra na polpa. Está por isso a realizar-se ensaios para utilizar a totalidade da laranja, transformada numa massa ou marmelada, sistema muito semelhante ao que se usa para cozer as batatas destinadas à produção de álcool.

Aquecidas ao vapor laranjas inteiras obtém-se uma pasta desintegrada pela rotura das células, ao mesmo tempo que se consegue a esterilização e neutralização da actividade dos enzimas. Esta massa, uma vez pasteurizada e refinada, metida em recipientes adequados, tem excelentes condições para a sua conservação, aroma agradável e contém uns 60 miligramas de vitamina C por cada 100 gramas de produto.

A clássica preparação da marmelada de laranja amarga é algo semelhante ao que se apresenta agora como uma novidade para a melhor utilização de todo o fruto.

É curioso que esta notícia coincida com outra em que se nos diz que a indústria conserveira da Polónia pensa realizar importações de laranjas dos países do Mediterrâneo, incluindo a África e transformar-las em conservas que serão depois reexportadas. Nos meios internacionais duvida-se do êxito do empreendimento mas nós acreditamos que não decorrerão muitas luas que não comamos aqui as laranjas do Quarto ou dos pomares de Silves transformadas integralmente em marmelada no estrangeiro e importadas para nosso consumo. Sim, porque o tal talento cada vez se nos apresenta mais debilitado!

Conservas em França Em 1959 traqueiros de França balharam em França 195 fábricas de conservas de peixe que produziram: 878.000 caixas de sardinha; 960.000 de atum; 958.000 de cavala; 267.000 de arenques e 36.500 de «sprats» e anchovas. Das conservas de sardinha 738.000 caixas foram fabricadas com peixe capturado nas costas francesas e as restantes com sardinhas congeladas de Marrocos. Os molhos utilizados nos fabricos foram na seguinte proporção: azeite, 4%; tomate, 13%; ao natural, 26% e em escabeche, 21%. No caso particular do atum os molhos foram: ao natural, 56% e em azeite, 44%. A produção total de conservas de atum compreende 826.000 caixas de atum branco e vermelho e 134.000 caixas de albacora.

A exportação de conservas de peixe enlatado foi a seguinte: 147 quintais de salmões, no valor de 10,8 milhões de francos; 4.325 quintais de sardinhas, avaliados em 220,5 milhões de francos e 38.249 quintais de outras espécies, no valor de 1.423 milhões de francos.

O consumo da farinha de peixe

A farinha de peixe que tão apreciável influência tem na composição dos pensos para as aves e gado, experimentou um notável incremento de fabrico em todo o Mundo, pois num período de cinco anos (1954-59) a produção de 1,2 milhões de toneladas subiu para 1,9 mas como a procura mundial não acompanhou esta progressão, produziu-se no mercado uma queda vertical de preços. E de tal importância foi essa queda que ela vai ser apreciada numa reunião internacional que se realizará de 20 a 29 de Março próximo em Roma, na sede da F. A. O., onde se estudarão as medidas mais adequadas para estimular a procura, a fim de aliviar a situação do mercado onde a acumulação de farinha de peixe é tal que o preço internacional desceu de 150 para 75 dólares a tonelada.

Diversas Na Irlanda do Norte a área plantada de batatas é de 86.590 «acres». Quase todas as variedades acusam declínio, sendo únicas excepções a «Dunbar Standard» e a «King Edwards». As duas variedades mais velhas «Arran Victor» e a «Arran Banner» estão perdendo a sua popularidade, a primeira baixando de 48.648 «acres» para 27.380, e a «Arran Banner» de 19.220 «acres» para 8.410.

Em Janeiro foram desembarcadas em Vigo 3.679 ton. de peixe que renderam 49.849.117 pesetas, cabendo só à pescadinha 29.872.635 pesetas. De sardinha capturaram-se 293 ton., no valor de 1.947.532 pesetas. As fábricas de conservas de molhos adquiriram apenas 61.567 quilos de peixe.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávana e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

Ensino no Algarve Técnico

Bolsas de estado

As alunas do Curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, Maria Laura Lima e Vanda da Encarnação Matias Fernandes, que no ano lectivo transacto alcançaram, respectivamente, as classificações de 17 e 16 valores nos exames do 2.º Ano do Ciclo Preparatório, foram concedidas pelo Ministério da Educação Nacional bolsas de estudo no valor de 2.500\$00 cada uma.

Liceal

Homenagem ao reitor e professores do Liceu de Faro

Realizou-se um almoço de homenagem ao reitor e professores do Liceu de Faro, respectivamente, sr. dr. José Ascenso, José Correia do Nascimento, Armando Cassiano e António Agostinho, que, há mais de trinta anos, prestam, ali, serviço; e ao chefe do pessoal menor, sr. Manuel João, pela sua dedicação e zelo profissional. Assistiram todos os professores daquele estabelecimento de ensino, e aos brindes discursaram os professores sr. dr. Joaquim Magalhães, Armando Cassiano e António Agostinho e as professoras sr.ª dr.ª Maria Rosa Jacinto e Maria José Fernandes. No final agradeceu o reitor, que fez o elogio do sr. Manuel João.

Primário

Foi criado o posto escolar misto de Pincho (Lagos).

Foram nomeadas: para a escola masculina de Livramento (Tavira) a sr.ª D. Odete Teodoro da Conceição da Luz e para o posto de Barracão (Monchique), a sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Catarino.

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento às sr.ªs D. Felisbela Maria José, D. Graciete Vieira Baptista e D. Maria Martinho Miguel e ao sr. Carlos Alberto de Oliveira Fagúlia, respectivamente professores das escolas masculina da sede do concelho de Castro Marim, feminina da sede do concelho de Lagos, e masculina de Hortas (Vila Real de Santo António) e da freguesia da Sé (Faro).

A seu pedido, foi exonerado de secretário da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Francisco Eduardo da Fonseca Modesto, professor interino de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos.

Interinamente, e por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos e secretário da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal, professor da escola masculina das freguesias da Sé e S. Pedro (Faro).

Foi convertida em mista a escola feminina de Azinhal (Castro Marim).

Pode ser requerido provimento para os lugares de regente dos postos femininos e mistos de Montenegro (Faro) e Ribeira do Arade (Silves).

Foi extinta a escola masculina de Azinhal (Castro Marim).

Estão vagos os seguintes lugares: 3.ª masculina da escola n.º 2 da sede do concelho de Loulé, 8.ª feminina da escola n.º 1 da sede do concelho de Olhão e mistos de Vaqueiros (Alcoutim) e Salir (Loulé).

TINTAS «EXCELSIOR»

GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA

A CASA MARSILVA apresenta, a preços de saldo, grandes colecções de calçado para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS! ÚLTIMAS CRIAÇÕES

A proprietária agradece a vossa visita a esta grande exposição de calçado.

MARIA LOPES

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Fornecimento económico de água com

Bombas submersíveis

«PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas
Para todos os caudais
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:

MINASTELA, LDA.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO

Pedro Bento de Azevedo, Suers., Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO — LINHAS REGULARES PARA U. S. A., FRANÇA, ITÁLIA E INGLATERRA REDES /// SEGUROS /// CARVÕES

Telefones: 31, 297 e 409 Apartado 11

PORTIMÃO

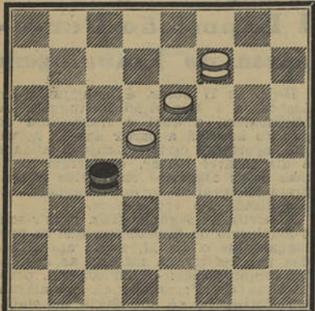
Damas

102

Coordenador:
Artur de Matos Marques

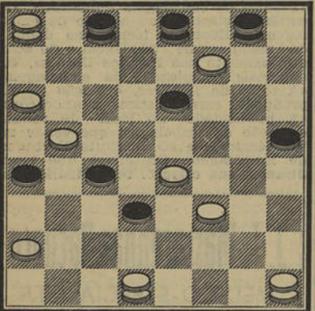
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 186
por Jorge Soeiro — Lisboa
Br. 2 p. 1 d. — Pr. 1 d.



Jogam as pretas e empatam
Posição: Br. 19-22-(26)
Pr. (15)

Proposição inédita n.º 187
por Leonel Rosa de Matos — Cacém
Br. 6 p. 3 d. — Pr. 5 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição:
Br. (1)-(3)-8-10-14-20-24-26-(32)
Pr. 11-15-16-17-22-(29)-(30)-(31)

Soluções

Proposição n.º 127
19-26 e 26-21 e 28-24 e 24-13 G. Br.

Proposição n.º 128
18-18 e 23-27 e 19-28 e 10-28 G. Br.

Proposição n.º 129
10-13 e 6-13 e 12-28 e 1-10 e 3-20 G. Br.

Vende-se

Motor «Villiers», estado novo, para tirar água.
Tratar com Virginia Raimundo, Rua Dr. Baptista Delgado, 37 — Olhão.

VENDE-SE

Camião VOLVO, em bom estado, motor «Perkins». Peso bruto 7.500 quilos.
Dirigir a João Guerreiro Tamissa — Vila Nova de Cacela.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, do imóvel abaixo identificado, penhorado nos autos de Execução Hipotecária que a Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, com sede na Rua Áurea, 219, da cidade de Lisboa, move contra Odília do Carmo Madeira e marido António Soares Pereira, residentes no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela e outros, o qual será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, conforme o ordenado nos autos de Carta-Precatória vinda do 5.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio misto, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, confrontando do norte com António Sares Relego e outro, do sul com a Estrada Nacional, do nascente com António Sares Relego e caminho e do poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Vila Nova de Cacela, sob o art.º 2.499 (o qual substituiu os antigos art.ºs rústicos n.ºs 337, 339 e 431) e na urbana sob o art.º 525 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, a fls. 6 v., do Livro B 18, sob o n.º 7.335 (ao qual se encontra anexado o descrito sob o n.º 7.334, a fls. 6, do Livro B 18) e seus averbamentos, com o valor matricial corrigido total de 34.104\$00.

Vila Real de Santo António, 6 de Fevereiro de 1961.

O Chefe de Secção,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) *Vitor Manuel Leite Marreiros*

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

- | | | |
|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1
Dissolvente do ácido úrico | HERBIS N.º 4
Azia e má digestão | HERBIS N.º 8
Fígado e vesícula |
| HERBIS N.º 2
Regularizador da circulação | HERBIS N.º 5
Contra bronquites | HERBIS N.º 9
Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3
Depurativo do sangue | HERBIS N.º 6
Nervos e insónias | HERBIS N.º 10
Tónico do coração |
| | HERBIS N.º 7
Rins e bexiga | HERBIS N.º 11
Laxativo suave |

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

DE LAGOS

Justo alvitre—Através de «Ecos do Algarve» e pela pena do ex-director do «Jornal de Lagos», sr. Jacques Neves, surgiu um alvitre que é de aceitar e praticar.

Na antiga Praça da República, hoje Praça Infante D. Henrique, existiam alguns bancos onde aqueles que já então visitavam tão aprazível local, podiam descansar, apreciando a beleza do quadro que a Natureza oferece e que abrange panoramas ricos dos concelhos de Lagos, Portimão e Monchique.

Defende o sr. Neves e muito bem que ali voltem a ser colocados os bancos que existiam, ou quaisquer outros.

Os passeios são espaçosos, ao centro da Praça há umas reinterâncias e, nestas ou mesmo nos passeios, junto à parte relvada, uns bancos simetricamente colocados não prejudicarão a estética e beneficiarão até os que tenham que aguardar a hora da missa ou de qualquer devoção na igreja parochial da freguesia de Santa Maria, junto ao local em causa.

O preço da aguardente de figo estará em relação com o do álcool que produz?—Inquiri e inquerem, a cada momento, muitos produtores de figo, sobre se o preço da aguardente de figo estará em relação com o do álcool que produz, e isto por fazer espécie a diferença de preço entre a aguardente de figo e a de medronho e bagacinha pois para aquela foi fixado o preço de 3\$79,5 por litro enquanto que as restantes chegam a vender-se a mais de 10\$00.

É porque em casos desta natureza nada melhor que números que elucidem gregos e troianos, que os mesmos surjam para que o signatário e muitas pessoas de bem, não pensem que existe protecção aos industriais de álcool, que só servirão condignamente a Nação limitando-se aos lucros indispensáveis para manterem a laboração dos seus destiladores.

Estou convencido que algo de secreto existe no que respeita ao fabrico do álcool, mas se tudo quanto em redor do mesmo se passa é lícito e razoável, que um esclarecimento surja de quem de direito, de forma a convencer-me do contrário.

A calçada junto ao mar—Mais vale prevenir que remediar, diz o ditado e no entanto da minha prevenção em tempo oportuno nada resultou no sentido de evitar o que se passou nos últimos dias, ante nova agitação do mar, mais violenta e demorada que a anterior.

Se ao menos tivessem tentado consolidar a calçada, para remediar males futuros, seria aceitável, mas apenas amontoaram as pedras, que os rapazes mal educados da época presente atiraram em grande parte ao mar e, assim, os estragos produzidos pela nova agitação foram de tal monta que dá pena passar pela Avenida.

Defendem alguns que o remédio está na 2.ª fase dos trabalhos projectados, mas se estes não dependem da vontade de A ou B, mas

Missa por alma do piloto Nascimento Costa

O Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala 7 da Divisão de Faro da M. P., manda amanhã celebrar missa na igreja matriz de Olhão, sufragando a alma do antigo comandante de Falange João José do Nascimento Costa, vítima do assalto ao «Santa Maria».

Concurso para admissão de alunos artífices electricistas na Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira

Até 23 deste mês está aberto concurso para admissão de 24 alunos artífices electricistas, a que podem concorrer militares e civis, conforme portaria n.º 16.684 de 29 de Abril de 1958, publicada no «Diário do Governo», n.º 89, 1.ª série, da mesma data.

As condições de admissão, programa das provas e mais esclarecimentos, estão patentes na secretaria da Escola de Mecânicos, em Vila Franca de Xira, onde podem ser prestadas quaisquer informações, e constam dos impressos afixados nas escolas industriais do continente e ilhas adjacentes.

TINTAS «EXCELSIOR»

Prosegue a louvável actividade do Património dos Pobres de Vila Real de Santo António

Sob o patrocínio da Conferência de S. Vicente de Paulo, vai o Património dos Pobres de Vila Real de Santo António, construir mais 10 casas, sem pagamento de renda, para famílias humildes, desta vez na Rua Gonçalo Velho, em Monte Gordo. A construção das primeiras 5 casas foi já iniciada, procedendo à bênção da primeira pedra o rev. Jorge Vicente de Passos, em cerimónia a que assistiram os vicentinos e muito povo.

O Património dos Pobres da Vila Pombalina, que há 3 anos ali inaugurou 6 casas para famílias pobres, prossegue assim a sua missão de bem-fazer, proporcionando um pouco de conforto a famílias que, por carência de meios, vivem em precárias condições.

Para a construção das primeiras 5 casas, que importará em cerca de 100.000\$00, tem já o Património as seguintes verbas: Saldo do ano anterior, 41.892\$40; sr. Mário Parodi (quota anual), 500\$00; D. Felisberta Horta (quota anual), 50\$00; sr. Manuel da S. Azinheira Pereira (quota anual), 50\$00; sr. Mário Antunes Lança (quota anual), 100\$00; D. Maria Filipe Aranha (quota anual), 20\$00; sr. António de Brito (quota anual), 100\$00; D. Cármen Barroso (quota anual), 80\$00; D. Maria Fernanda Bandeira (quota anual), 50\$00; D. Célia Higinio Saraiva (quota anual), 100\$00; D. Luzia Cumbreira Centeno de Sousa (donativo), 200\$00; D. Alice Garcia Ramirez (quota anual), 1.000\$00; Pároco de Vila Real de Santo António (quota anual), 100\$00; D. Rosa Machado (quota anual), 20\$00. Total, 44.262\$40.

Conta a Conferência de S. Vicente de Paulo com a generosidade de todas as pessoas que, compreendendo o elevado significado cristão desta obra, para ela queiram concorrer com as suas dádivas ou quotas anuais.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

SR. AUTOMOBILISTA

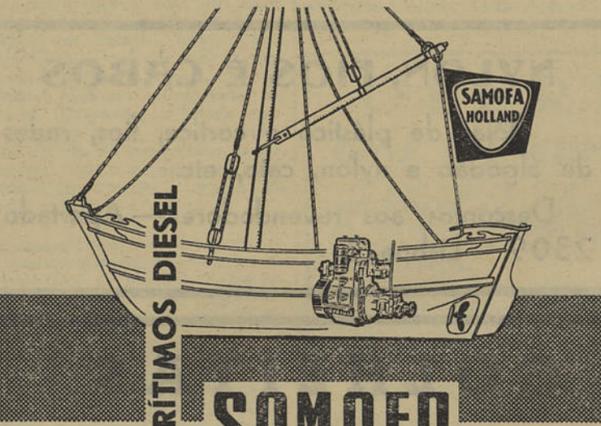
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A. - FARO**



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FACIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 - LISBOA 2

Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal



O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 11 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, dos prédios abaixo identificados, penhorados à executada Isidra de Assunção, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim, nos autos de Execução Sumária que lhe move Manuel Serafim de Horta, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente nesta vila, bens que serão arrematados por quem maior lance oferecer acima dos seus valores matriciais.

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º
1/2 indivisa num Moinho de vento no sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, no seu todo, sob o n.º 7.498 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1.592, com o valor matricial de 4.320\$00;

2.º

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, ramada e palheiro, no dito sítio do Serro do Enho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.499 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 1.560, com o valor matricial de 5.184\$00;

3.º

1/2 indivisa numa morada de casas de habitação, ramada e palheiro, no referido sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita no seu todo, na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.500 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o artigo 968, com o valor matricial corrigido de 516\$00;

4.º

Uma courela de terra de semear e matosa, com figueiras e amendoieiras, no sítio do Tanoeiro, freguesia de Castro Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.501, e inscrita na respectiva matriz predial sob os art.ºs n.ºs 1.151, 1.170 e 1.173, com o valor matricial corrigido total de 4.500\$00;

5.º

1/2 indivisa numa courela de terra de semear no dito sítio do Serro do Enho, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.502 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o art.º n.º 1.027, com o valor matricial corrigido de 360\$00;

6.º

1/2 indivisa numa courela de terra com árvores, no mesmo sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, no seu todo, sob o n.º 7.503 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob os art.ºs rústicos n.ºs 1.021, 1.025, 1.039, 2.343, 3.205, 1/2 do art.º 3.914, 1/2 do art.º 1.024, 3/4 do art.º 1.036 e 3/4 do art.º 1.037, com o valor matricial corrigido total de 3.311\$10.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1961.

O Chefe de Secção,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Verifiquei:

O Substituto do Juiz de Direito,

(a) *José Xavier da Silva Cavaco*

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a **A CONFIDENTE**.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509



CICLISMO

Sérgio Páscoa venceu a 2.ª prova e Jorge Corvo é o novo guia do Campeonato Regional de Fundo

Para a segunda prova (238 kms.) do Campeonato Regional de Fundo, na categoria de independentes alinharam à partida, em Faro, 14 ciclistas.

Como na corrida anterior, após se terem percorrido os primeiros quilómetros, a equipa do Ginásio jogou o «golpe» que viria dar-lhe excelente triunfo, colocando à cabeça da classificação Jorge Corvo, em substituição do louletano Vítor Tenazinha. Desde o início os corredores ficaram divididos em dois pelotões, seguindo no da rectaguarda, que era formado por Vítor Tenazinha e Besoiro, do Louletano e pelos tavrineses Jorge Corvo, Bárbara, Alcide e Virgílio Nunes, todos aqueles, que poderiam pôr em perigo o lugar de guia do jovem Tenazinha. Entretanto, na vanguarda os restantes homens de Tavira imprimiam um andamento veloz que, quilómetro após quilómetro, aumentava o tempo que separava os dois grupos.

Em Poço de Boliqueime, onde se realizou o primeiro reabastecimento, os fugitivos tinham uma vantagem de 9 m., tendo ficado para trás os louletanos Valério Clara e João de Deus, que não aguentaram o andamento imposto. A passagem no segundo reabastecimento, com cerca de 200 kms. andados, o avanço aumentara para 11 m. e seguiam na frente Sérgio Páscoa, Humberto Corvo, Libânio, Vítor e José Martins, do Ginásio, Inácio Ramos, do Farense e Francisco Faustino, do Louletano. Foi, porém, neste último lance da prova que se desenrolou a fase mais emocionante da corrida. Em S. Brás de Alportel, Sérgio Páscoa fugia aos homens da frente, enquanto Bárbara e Jorge Corvo, largando o pelotão da rectaguarda moviam uma extraordinária perseguição ao grupo da frente anulando até Tavira a desvantagem de 11 minutos que mantinham a 40 kms. da meta.

A chegada a Tavira verificou-se pela seguinte ordem:
1.º, Sérgio Páscoa, 7 h., 1 m., 85 s.;
2.º, Jorge Corvo, 7 h., 2 m., 9 s.;
3.º, José Libânio; 4.º, João Bárbara; 5.º, Humberto Corvo; 6.º, Vítor Lourenço, todos do Ginásio; 7.º, Inácio Ramos (Farense) todos com 7 h., 2 m., 13 s.

Após esta corrida a classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Jorge Corvo, 12 h., 19 m. 19 s.; 2.º, João Bárbara; 3.º, Humberto Corvo; 4.º, Vítor Lourenço; 5.º, Inácio Ramos (Farense) todos com 12 h., 19 m., 23 s.

A última prova, a disputar amanhã (107 kms.), tem o seguinte percurso: Faro (Est. da Senhora da Saúde), 4 Estradas, Poço de Boliqueime, Loulé, S. Brás, Tavira, Alfandanga, Olhão, Faro (chegada).

Organizada pelo Ginásio de Tavira realiza-se em 25 e 26 deste mês a Volta ao Algarve em Bicicleta

Continuando a trabalhar para o desenvolvimento do ciclismo, o Ginásio de Tavira realiza nos próximos dias 25 e 26 a Volta ao Algarve em Bicicleta.

A importante prova inicia-se em Tavira, compõe-se de três etapas e termina na pista daquela cidade, com um grandioso festival.

Estarão presentes, além de outros, os 25 ciclistas escolhidos pelo seleccionador nacional Ivo Neves, após o Campeonato Nacional de Fundo, os quais serão observados por aquele técnico com vista à formação da equipa que participará nas Voltas a Espanha e França.

A prova terá o patrocínio de algumas firmas algarvias, entre elas a COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., e Refrigerantes Jaguar, dando esta a designação da 3.ª etapa e designando-se a 2.ª de «Atum Bom Petisco».

OFIR CHAGAS

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNACÃO VIEGAS

Outra vez no topo a parilha algarvia

Surpreendentemente, o Olhanense deixou no Estoril os dois pontos que se esperava trouxesse para o Algarve. Ao clube de Olhão faltou agressividade para transformar em golos as oportunidades que a sua linha dianteira criou e que a sua maior capacidade técnica justificava. Porém, os estorilistas sobrepuseram à melhor execução dos visitantes um futebol de força, chelo de genica e ralé, em que o coração sobreveio o cérebro, dada a imperiosa necessidade de pontos.

Na segunda metade o Olhanense tentou modificar o resultado mas então os donos do terreno, moralizados com a vantagem de dois tentos, submeteram-se a um plano defensivo que lhes permitiu a invulnerabilidade da baliza e os dois pontos na tabela. Má tarde a dos algarvios, a pedir reabilitação.

No «derby» jogou-se mal

Atingiu um plano mais que modesto a exibição do quadro farense no «derby» que disputou contra os vizinhos de Portimão.

O ilogismo do futebol mais uma vez esteve presente, pois das equipas em presença foi a visitante a que produziu actuação mais acertada, com melhor ligação e equilíbrio entre todos os seus sectores, vendo-se contudo derrotada sem que o merecesse. O Farense ainda começou o jogo com vontade de o ganhar, mas depois amoleceu, perdendo clareza e caindo numa toada lenta que só favorecia o antagonista. Foi preciso para vencer que Filhó, a quem o clube de Faro já deve muitos pontos, tivesse paradas prodigiosas para garantir o triunfo que o golo isolado de Florindo esboçara. De resto, apenas a defesa alvi-negra esteve mais perto de si mesma, já que o ataque teve uma crise de letargia que se vem repetindo demasiadas vezes.

Torneio Popular de Futebol em Vila Real de Santo António

Vamos ter de novo em Vila Real de Santo António os torneios populares de futebol que tanto interesse despertam. Segundo nos informam, em reunião dos directores de todos os clubes populares com a direcção do Lusitano, foi, em princípio, nomeada uma comissão encarregada de estudar devidamente o que se prende com a realização de torneio a começar brevemente. Para já, conta-se com a colaboração de cinco equipas, sendo de esperar que outras se lhes juntem.

Novos dirigentes do Sport Lisboa e Algoz

Realizou-se a assembleia geral do Sport Lisboa e Algoz, que elegeu os seguintes dirigentes para 1961:

Assembleia geral — presidente, Diogo Marreiros Neto, secretários, Constantino Gonçalves Rodrigues e José Pires Cândido. **Direcção** — presidente, Edmundo Cabrita, secretário, José António Adolfo e tesoureiro, José Amílcar Cabrita; suplentes: Salvador da Conceição Correia, Aníbal Severino Vieira e António José. **Conselho Fiscal** — presidente, José Severino Cabrita, secretário, José Carlos Costa e relator, José António Costa.

O Silves continua «lançado» à frente da sua série

Unidos - S. Domingos

Não acreditávamos que o S. Domingos conseguisse um ponto na sua vinda ao Algarve para defrontar o Unidos em S. Brás de Alportel, pois era de supor que a equipa algarvia quisesse, perante o seu público, reabilitar-se da derrota que lhe fora infligida a quando da sua visita à Mina de S. Domingos.

Bem procuraram os donos do campo a reabilitação, dominando a maior parte do tempo, mas, como dominar não é ganhar, o que fizeram foi insuficiente, uma vez que os alentejanos replicaram com muito entusiasmo, conseguindo, com justiça, o empate.

Louletano - Silves

O Silves teve em Loulé a confirmação do triunfo que alcançara em «casa», na primeira volta.

Também desta vez o resultado foi expressivo, reflexo da superioridade incontestável do Silves, ainda que os louletanos tivessem feito jus ao ponto de honra. A boa conjugação de esforços da defesa visitante obteve a que as tentativas da equipa louletana se coroassem de êxito e os seus avançados, sempre mais perigosos, conseguiram no primeiro tempo marcar dois golos, tendo no período complementar atingido por mais duas vezes as redes de Ascensão.

Com mais esta bela vitória e beneficiando do meio-desaire do Unidos e da derrota que o Moura foi sofrer a Ferreira do Alentejo, o Silves viu o seu avanço aumentado ficando agora mais tranquilamente instalado à cabeça da classificação.

Aljustrelense - Esperança

Ao intervalo ainda a partida se mantinha nivelada pois o «2-1» existente, traduzia a maneira briosa como os homens de Lagos ripostavam ao melhor jogo do Aljustrelense. Estes porém, no segundo tempo, «carregaram» com mais insistência, conseguindo que o seu domínio tivesse expressão mais ampla. Para o facto também contribuiu grandemente a expulsão de uma defesa do Esperança que ficou, assim, reduzido a 10 unidades.

O Lusitano «acertou o passo»?

Parece-nos que sim, a avaliar pelo que lhe vimos fazer durante os primeiros quarenta e cinco minutos da partida com o Alhandra, no domingo. Foi claro, incisivo, despido de individualismos, endossando o esférico quase sempre na passada e sem retenções inúteis e desnecessárias. Daqui resultou maior velocidade de jogo, agradando aos seus adeptos a exibição dos pombalinos, a deixar antever dias melhores.

Na segunda parte, a turma de Vila Real de Santo António recusou os seus médios e interiores e o Alhandra cresceu, mas faltou-lhe talento para aproveitar-se do «erro de manobra» dos algarvios e Martinez pôde assim passar noventa minutos sem viagens ao fundo da baliza.

Equipas e marcadores

II Divisão

LUSITANO: Martinez; José Pedro e Gonçalves; Rodolfo, Padesca e Parra; Torres, Cláudio (1), Marco (1), Araújo (1) e Ludgero.

FARENSE: Filhó; Bento e Reina; Sosa, Ventura e Atraca; Júlio, Florindo (ex-C. A. Maniça e Sofala, da Beira) (1), José Bento, Óscar e Queimado.

PORTIMONENSE: Daniel; Rijo e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Tonica, José António e Alexandrino.

OLHANENSE: Paulo; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e João Francisco; Matias, Campos, Parra, Artur e Graça.

Classificação da Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	20	15	5	2	56-16	51
Farense	20	15	1	4	41-18	51
Oriental	20	13	4	3	45-17	50
Vitória	20	12	5	3	56-21	29
Alhandra	20	10	4	6	46-42	24
Montijo	20	8	5	7	36-37	21
Olivais	20	9	3	8	41-51	21
Portimon.	20	8	2	10	51-29	18
Beja	20	8	2	10	27-34	18
Lusitano	20	5	4	11	22-36	14
Estoril	20	5	3	12	25-54	13
Sacaven.	20	4	5	11	24-54	13
Juventude	20	5	3	12	24-52	13
Montemor	20	2	—	18	31-82	4

RESULTADOS DOS JOGOS.

II Divisão

Estoril, 2 — OLHANENSE, 0
LUSITANO, 3 — Alhandra, 0
FARENSE, 1 — PORTIMON., 0

III Divisão

LOULETANO, 0 — SILVES, 4
UNIDOS, 0 — S. Domingos, 0
Aljustrel., 6 — ESPERANÇA, 1

Nacional de Juniores

OLHANENSE, 2 - S. L. FARO, 0

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão

Juventude - LUSITANO
Serafim Mangualde, de Setúbal
OLHANENSE - Beja

Encarnação Salgado, de Setúbal
Montemor - FARENSE
H. Marques da Silva, de Lisboa

PORTIMONENSE - Olivais
Francisco Guiomar, de Beja

Rosa Nunes, de Faro, arbitra o Belenenses-Braga

III Divisão

SILVES - Ferreirense
ESPERANÇA - UNIDOS
S. Domingos - LOULETANO

Vasilhame

Vendem-se barris, cascos, tonéis e diverso material de adegas.

Dirigir a Marcelino Inácio Teixeira — Avenida Dr. Bernardino da Silva — Olhão.

Equipas e marcadores

III Divisão

SILVES: Inácio; Maurício e Lóia; Pacheco, Alves e Alberto; Carlos Silva (1), Hélder (1), Lourenço, Grilo (1), e Domingos (1).

UNIDOS: Januário; Marçal e J. Manuel; Bandeira, Toupeiro e Salapica; Domingos, Farrobal, Chitas, Badão e Carlos.

LOULETANO: Ascensão; Larguito e André; Perruca, Américo e Jorge; Ferreira, Vává, Madrunhal, Monteiro e Albano.

ESPERANÇA: Cadete; Rego e Amílcar; Júlio, Ricardo e Duarte; Conceição, Reis (1), Gorgulho, José Pedro e Constantino.

Classificação da 8.ª série

Silves	10 pontos
Unidos	15
Aljustrelense	9
Moura	9
S. Domingos	7
Ferreirense	7
Esperança	5
Louletano	4

JUNIORES Olhanense - S. L. Faro

O resultado final, favorável ao Olhanense não quer dizer que esta equipa fosse superior à do adversário. Pelo contrário. Os jovens de Faro exerceram maior domínio durante toda a partida, mas a sua linha dianteira mostrou-se impotente para romper a defesa local.

O sistema mais eficiente da avançada dos olhanenses garantiu-lhes o triunfo.

Equipas e marcadores

Nacional de Juniores (S.ª série)

OLHANENSE: Rocha; Viegas e Ponte; Chagas, Santos e Sebastião; Marques, Fernandes, J. Carlos (1), Graça e Rodrigues (1).

S. L. FARO: Fernando; Gonçalves e Rogério; Adanjo, Bento e Lima; Adelino (Sebastião), Arménio, Valdemar, Arcanjo e Cavém.

Classificação da 8.ª série

Juventude	5 pontos
Desportivo de Beja	2
Olhanense	2
S. L. Faro	1

Na Praia da Rocha... há poeiras no ar!...

HÁ já alguns meses — isto passou-se quando das comemorações henriquinas em Sagres — foi sugerido superiormente a construção de uma escadaria que, vindo do molhe a oeste da barra, seguisse à esplanada da fortaleza de Santa Catarina, a fim de dar escoante aos desembarques a efectuar ali, naquela altura. Para tanto, foi necessário abrir pequena passagem com um metro de largura, na parede que guarnece a dita esplanada.

Generosamente a Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve a que preside o sr. José Mendes Furtado, pessoa de visão larga e de pensamentos fixos, levou a efeito tais obras, seguindo-se-lhes outras que merecem o aplauso geral, pois constituem melhoramentos de grande valor turístico. Trata-se de um conjunto de esplanadas que deixam a dita escada, que em anfiteatro e em planos diversos descem até à praia, consolidando as falsas que em estado de ruína constituíam perigo público iminente e acabavam num verdadeiro vazadouro de lixo. Ninguém de bom-senso poderá regatear encó-

mios por melhoramento de tanta valia. A Praia da Rocha, a bela abandonada — de tamanha projecção nacional e internacional — tem sofrido, coitada, as inclemências e a maldade de certas pessoas que a inveja e o despeito cegam, tentando, na sombra, travar-lhe o desenvolvimento urbanístico, emperrando toda e qualquer iniciativa que particular quer oficial! São os hotéis projectados que esbarram com as infinitas peias burocráticas e além disso com a cegueira dos lucros fabulosos em que os donos dos terrenos vivem, sonhando com as lendárias «mil e uma noites!» São os tais parasitas que na sombra desvirtuam as boas intenções, fazendo entretocar os interesses gerais com os serviços da burocracia, semeando de dificuldades qualquer iniciativa — e têm havido tantos! — contribuinte para o desenvolvimento do turismo, objectivo cujo grande valor foi já reconhecido pelos poderes centrais.

Pois bem, agora, alguém se insurgiu com a abertura da referida porta de um metro de largura, na muralha do miradouro... e tenta-se impedir as obras em curso, que bem se podem considerar de utilidade pública! Na verdade (sic) uma rotura daquela natureza em tal muralha, pode provocar o perigo da invasão dos incas!...

Não seria melhor que tais toupeiras recolhessem à toca e não bulissem no que lhes não diz respeito? Que venham à superfície esses bichos daninhos sem nome, que na sombra, desde há largos anos, desvirtuam uma causa que é de todos os portugueses, e ministre-se-lhes a «receita» adequada para que não proliferem mais entre nós e se afastem para onde não haja pão nem vinho... nem a flor do rosmaninho!

A Praia da Rocha e toda aquela região turística de primeira grandeza no plano turístico nacional, não podem nem devem estar sujeitas às manobras ardidas dos mal-intencionados! É já que os poderes centrais lhes reconhecem o valor, é justo e impõe-se o amparo oficial, partindo da Câmara Municipal, para quem pretenda contribuir para o engrandecimento das belezas com que a Natureza, prodigamente, contemplou esta maravilhosa região. De outra forma, o marasmo fica e a caravana... passa!

MARTINHO MERGULHAO

Casamento

Cav. com m. de fort. desejava conh. senhora mesma situação. Resp. a J. M. P. — Trav. de D. Vasco, 34 — r/c. — Esq. (Ajuda) Lisboa.

Rede de Algodão

Vende-se 8/10 cabos de rede de algodão, em bom estado, com 2/3 meses de uso. Tratar com João Bernardino Pires — Rua Vasco da Gama 54 — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

FIOS DE LÃ PARA TRICOT
NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)
ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo
A L E M Ã, Esc. 200\$00, cada quilo
Peçam amostras para
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 (junto à Rue dos Retroselos) Telef. 27652
— LISBOA —
Envia-se à cobrança

MONDA QUÍMICA
Economia e mais rendimento empregando o herbicida
MONDOX
Bug  Buster
Destruição de ervas daninhas
Importadores e distribuidores:
SOCIEDADE TRANSCOCEÂNICA, L.ª
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA-5

OFERECE-SE
Um rádio portátil no valor de 1.495\$00
A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 21TX291-A
Um rádio para corrente no valor de 895\$00
A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 17TX291-A que ainda ficam habilitados a viagens a Espanha durante 5 dias, com todas as despesas pagas
Vendas a prestações mensais desde 160\$00
Aproveite para comprar um Televisor a oportunidade da presente Campanha, que termina em Abril, pois além destas sensacionais ofertas, poderá, sem qualquer despesa, visitar durante 5 dias, Sevilha, Huelva, Gibraltar, etc.
Pedidos para o agente oficial da PHILIPS
José Guerreiro Martins Ramos
Rua Conselheiro Bivar, 52 Avenida Marçal Pacheco, 38
FARO LOULÉ

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

A Praça do Município

Eu não sei bem se os meus seis leitores, todos quantos se têm mantido fiéis desde os começos destas mal alinhavadas crónicas, não estarão também a olhar-me já com espanto e incredulidade, por continuar ainda na pecha das minhas digressões, por esta cidade-princesa. Era mais cómodo, certamente, deixar os olhos observarem toda a beleza que nela existe e deixar em paz os problemas, simples ou complicados, que se deparam nessas andanças. Era mais cómodo, mas não agradava ao cronista, pela razão comezinha de que ele deve registar e transmitir quanto lhe parece merecedor de aplauso ou rectificação. Esta é a causa por que pedimos aos nossos companheiros para prosseguirmos na volta pela cidade.

E o passeio leva-nos hoje ao Largo do Município que poderá tornar-se na mais bela praça pública de Portimão, assim o queiram os seus filhos, com o seu trabalho e a sua perseverança. O grande imóvel onde funcionam os variados serviços da Câmara Municipal poderá servir de fundo grandioso, enquadrado entre graciosos edifícios a construir no lado do Nascente, no do Norte e mesmo no do Poente, substituindo as pequenas casas que por ali proliferam, por prédios de segundo andar, ariosos e bonitos, cuja edificação se impõe para o mais breve possível, para dar outra fisionomia àquela largo, agora mostrando ares de terreiro de igreja de qualquer aldeia remota.

A praça, propriamente dita, poderia transformar-se num belo jardim, com canteiros traçados artisticamente, com repuxos e bancos de azulejos, contendo, estes, desenhos de motivos típicos da região. Os arruamentos da parte ajardinada seriam calcetados, fazendo-se neles, também, desenhos artísticos, contendo traçados geométricos delicados ou alusões à vida do mar, de que a zona é digna representante. E que houvesse rosas por todos os lados.

Por que não transformar, pois, a Praça do Município no Roseiral da Cidade, fazendo nascer, ali, mais um motivo de orgulho dos naturais e lugar de peregrinação para os forasteiros que nos visitam? Teríamos, deste modo, a melhor sala de visitas para receber quantos a beleza do Algarve traz a estas paragens e parece-nos que nos não havíamos de arrependêr por embelezarmos tal ponto da cidade, óptimamente situado.

MÁRIO LEPPA

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

De Mértola levo saudades...

A PONTE E A TOPONÍMIA

por COSTA JÚNIOR

ESTA finalmente materializado um velho sonho das gentes destas paragens: a ponte sobre o rio Guadiana, obra para a qual o *Jornal do Algarve* mais de uma vez chamou a atenção de quem de direito. Tudo leva a crer que seja inaugurada em breve. E ao dizermos finalmente não queremos referir-nos à morosidade com que a obra tem decorrido, mas sim à consumação do facto em si. Sem dúvida anseio de dezenas de anos, é uma realidade presente!

Recapitulando os acontecimentos que a antecederam, verificamos que — quando daquele acidente em que a anacrónica ponte-barca e o veículo pesado que transportava se afundaram nas águas, — o Município constituiu comissão que se deslocou à capital e expôs o caso ao sr. ministro das Obras Públicas, solicitando a construção da ponte. O ilustre homem de Estado, sr. eng. Arantes e Oliveira, ouviu e prometeu; prometeu e cumpriu. Foi, pois, devido à boa vontade, dinamismo e persistência desta entidade, que o sonho se concretizou. Os mertolenses, os alentejanos, o País enfim, estão-lhe gratos por isso. É que a necessidade desta ponte já se fazia sentir há muitas dezenas de anos. A partir deste momento, portanto, alguma coisa ficamos a dever ao fautor de tal melhoramento.

Os alentejanos desta vasta região têm agora oportunidade de de-

Sanlucar del Guadiana homenageia Portugal

O «alcalde» de Sanlucar del Guadiana comunicou ao presidente do Município de Alcoutim que tinha deliberado, com o acordo do Ministério do Interior do seu país, dar o nome de Avenida de Portugal à esplanada do cais daquela vila e seu prolongamento até Bajoco.

No ofício que participa esta deliberação, o «alcalde» sr. Ferrnando Miguel Ferrera Ojeda, diz que tal deliberação foi tomada em consideração «aos laços fraternais que unem a nossa Pátria com a Nação irmã e às boas relações de vizinhança que sempre têm existido entre esta vila e Alcoutim».

Esperamos que este ano, atendendo aos «laços fraternais», não se registre durante a festa das Angústias, em Almonte e a feira da Praia, em Vila Real de Santo António, o mesmo percalço desagradável verificado no ano passado e que não foi nada «fraternal».

monstrar o seu reconhecimento a quem de tal maneira contribuiu para tão assinalado êxito, expressão esta que, supomos, pode ser traduzida pela voz do Município e dos municípios, propondo que ela fique sendo a ponte «Eng. Arantes e Oliveira», a exemplo de outras que encontramos pelo País fora em homenagem a figuras como «Marechal Carmona» e «Eng. Duarte Pacheco», etc.

Aqui deixamos a sugestão certos de que vamos ao encontro dos desejos dos mertolenses. Pela nossa parte, e com as congratulações do *Jornal do Algarve* que se bateu por tal empreendimento, que seja a «Ponte Eng. Arantes e Oliveira».

Produção de azeite na Bacia do Mediterrâneo

A produção de azeite comestível na campanha de 1960-61, na Bacia do Mediterrâneo, oscila à volta de 1.150.000 toneladas, cerca de 11% a menos em relação à campanha de 1959-60 e ligeiramente superior à colheita de 1958-59. Prevê-se que a diminuição da produção na Europa do Sul não irá ser contrabalançada pelos aumentos de produção nas zonas do Médio Oriente e da África. A produção na Europa do Sul está calculada, este ano, em 854.000 toneladas, isto é, 23% a menos em relação a 1959-60. Na Espanha, as primeiras estimativas oficiais indicam 458.000. O «Foreign Agricultural Service» americano, avalia, pelo contrário, a produção espanhola em 375.000 toneladas pelas seguintes razões: 1) o ano de 1960-61 foi um ano de carga para a oliveira, com excepção da Espanha Central; 2) dado que a quantidade de azeitona de mesa na Espanha em 1960-61 deverá registar uma diminuição de um terço em relação à campanha anterior, é presumível que uma diminuição se verifique também na produção do azeite.

Quando à Itália, houve muitos prejuízos para a nova produção; as estimativas baixaram de 365.000 para 286.000 toneladas. Na Grécia, estão previstas 100 mil toneladas, quase a mesma quantidade da campanha de 1958-59. As previsões para Portugal são para 90 mil toneladas de azeite, um terço a mais do que em 1958-59.

No Médio Oriente, as previsões para a campanha de 1960-61 são para uma colheita de 117.000 ton., com um aumento de 30% em relação à campanha passada. A Turquia, que é o maior produtor do Médio Oriente, espera obter uma quantidade de azeite igual à da campanha de 1958-59. Conforme notícias que chegam das zonas do Egeu, na Turquia, o azeite será este ano de qualidade inferior e com alto conteúdo de acidez.

A África irá produzir na campanha de 1960-61, cerca de 179.000 ton., 14% a menos do que na campanha de 1958-59, sobretudo por causa das diminuições registadas na Tunísia, onde estava prevista para este ano uma quantidade de azeite muito maior do que as 116.000 ton. calculadas recentemente. A Itália deverá importar cerca de 80-100.000 ton. de azeite em 1961, para integrar a produção interna. Em 1961, só a Espanha e a Tunísia poderão exportar azeite. Assim, espera-se que a Tunísia exporte 70.000 toneladas e o restante seja exportado pela Espanha.

Será moral vender água a 67\$60 o metro cúbico?

(Conclusão da 1.ª página)

a rua, tem que pagar 67\$60 por um metro de água. Se o merceiro ou qualquer outro comerciante estabelecer a mesma doutrina, lá têm os que não são gulosos que pagar um quilo de açúcar pelo preço de dez quilos. É tão moral como é moral exigir a quem gastou um metro de água que pague treze.

E da mais comezinha justiça que a Câmara mertolense reveja este problema, estabelecendo um equilíbrio nas quotizações que evidentemente não há. Pode-se lá admitir que um metro de água custe 67\$60! Nem no deserto de Gobi, que nos dizem ser o mais ressequido do Mundo!

E, a propósito, gostariam os habitantes da linda vila de Mértola de saber por que razão não podem construir. Será possível esclarecê-los?

As comemorações de S. Gonçalo de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

tana, chefe da secretaria da mesma Câmara Municipal.

As realizações promovidas pela Câmara Municipal de Lagos, cuja execução ficará a cargo daquela comissão, têm o alto patrocínio dos srs. bispo do Algarve, governador civil de Faro e presidente da Junta Distrital.

A comissão, que se subdividirá, para efeitos de trabalho, em várias subcomissões executivas, iniciou já a sua actividade com vistas à recolha de elementos que lhe permitam a elaboração do programa definitivo das comemorações, que oportunamente publicará. Julgamos, todavia, saber que, entre as manifestações projectadas, podem considerar-se desde já como de realização certa: uma Exposição Gonçalina, no Museu Regional de Lagos, e um Colóquio Gonçalino, com a participação de estudiosos de todo o País.

Bastarão, porém, estas realizações, se outras não se conseguirem a efeito, para, conjuntamente com as cerimónias religiosas ali promovidas pela diocese do Algarve, dar às comemorações iacobrigenses do centenário de S. Gonçalo de Lagos um significado e uma projecção não igualadas por quaisquer outras, já realizadas ou a realizar em qualquer ponto do País.

400 CONTOS
— 66.501 —
2.º PRÉMIO

da extração da semana passada

Um número certo da

CASA DA SORTE

que também distribuiu

AOS SEUS BALCOES

mais os seguintes prémios:

21.604 — 40.288\$00
66.502 — 16.088\$00
27.154 — 10.288\$00
9.549 — 10.000\$00
51.121 — 10.000\$00
11.742 — 5.288\$00
24.552 — 5.288\$00
6.640 — 5.000\$00
27.027 — 5.000\$00
49.475 — 5.000\$00
64.787 — 5.000\$00

Tudo em pares de bilhetes

com a marca da

CASA DA SORTE

IMPRENSA

La Higuierita — Este semanário de Isla Cristina, decano da Imprensa da provincia de Huelva, festejou o seu 47.º ano de publicação, o qual coincidiu com o 74.º aniversário do seu director, sr. Juan Bautista Rubio, a quem felicitamos.

Prédios

Vendem-se, situados em Olhão, na Rua Vasco da Gama, n.ºs 1 e 2 a 6.

Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote — Olhão.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se é de amor tua ferida,
Não busques remédio — cala!
O Tempo aliado à Vida
Lentamente há-de curá-la...

LUIS OTAVIO

Uma nova rede de pesca

Uma traineira inglesa construída recentemente — a «William Wilberforce» — foi equipada com redes de pesca feitas de fibra plástica «Drylene».

As vantagens da nova rede são: pesar menos, não absorver água, não apodrecer, não endurecer, não necessitar de ser alcetada, manter a flexibilidade, mesmo a temperaturas muito baixas e maior facilidade de armazenagem.

O «Drylene» é um plástico preparado com polyethylene de alta densidade.

O carácter das pessoas e o andar

O andar revela as qualidades e defeitos de cada um. Assim, as pessoas de vontade reflectida e firme têm passos largos e lentos; os passos largos e rápidos revelam génio trabalhador, espírito de combate e decisão.

As pessoas pessimistas, frívolas e intelectuais têm o passo pequeno e precipitado e as almas simples têm os passos lentos.

Os indivíduos astuciosos, traidores, descrevem curvas sinuosas; os fracos de vontade, os desanimados e os tristes arrastam os pés; os preguiçosos bamboleiam-se, enquanto as pessoas decididas, confiantes e empreendedoras caminham a direito.

Gambem na cozinha se

pode ser artista

Lombo de porco assado — Tempere-se o lombo com dois dias de antecedência deixando-o numa vinha de alhos, sal, pimenta alhos, louro, cominhos e vinho suficiente para que o lombo nele fique mergulhado.

Passado aquele tempo, coloca-se na assadeira onde apenas se lhe deita um pouco de banha ou azeite e umas colheradas da vinha de alhos destemperada com outras tantas colheres de água. Leva-se o lombo ao forno a assar, molhando-o repetidas vezes com o próprio molho como em geral se faz a qualquer assado e deixa-se assar bem, sem contudo ficar duro, o que será muito desagradável.

Serve-se com acompanhamento de agriões, ou outra qualquer verdura.

Os coleópteros das leguminosas

O sr. Fetcher recomenda os seguintes meios de destruir os coleópteros das ervilhas, favas, lentilhas e feijões:

1.º — Suspensão da cultura das leguminosas durante alguns anos,

empregando sementes puras ao recomear a cultura.

2.º — Não lançar as sementes à terra sem previamente as submeter à desinfecção pelo sulfureto de carbone, cujos vapores matam os embriões e as larvas dos coleópteros.

Empregam-se para isso 450 a 500 gramas de sulfureto por 350 a 370 litros de semente, e deixa-se que os vapores actuem durante 24 horas pouco mais ou menos. Nas pequenas explorações emprega-se um grama de sulfureto de carbone por quilograma de semente. Pode-se fazer esta desinfecção em qualquer época do ano, mas é preferível logo após a colheita. O sulfureto é detido numa tigela, que se coloca no fundo de uma caixa perfeitamente fechada, contendo as sementes a desinfecção.

3.º — Não empregar senão sementes de dois anos, havendo sido o cuidado de as guardar durante o Inverno dentro de sacos de papel em sítio quente, a fim de apressar a aparição do insecto.

O doce nunca amargou

Bolo delicioso — 8 gemas e 250 gramas de açúcar. Bate-se isto um pouco e junta-se-lhe as 8 claras batidas em neve e 150 grs. de farinha de batata e raspas de limão. Depois de bem batido vai ao forno em forma untada de manteiga.

Convém saber

Quando for descascar grande quantidade de laranjas para fazer doce, mergulhe-as antes em água fervendo, durante cinco minutos. Deste modo, a pele branca sairá junta com a casca.

Para desengordurar caldos ou sopa, ponha uma folha de alface dentro da panela, retirando-a no momento de servir.

Corte a massa para biscoitos sobre um pano dobrado e polvilhado com farinha de trigo. Isso evitará que percam a forma, ao serem retirados da mesa e colocados sobre o tabuleiro.

A cerveja e a água mineral conservam-se, guardando-as depois de abertas, com o gargalo para baixo.

As conservas de carnes geralmente saem com dificuldade da lata. Deixe-a alguns minutos em banho-maria e verá o seu problema resolvido.

O sal conserva-se seco se deixarmos no fundo do saleiro um papel mata-borrão.

É agora não ria!

O rapaz foi três vezes a exame e três vezes ficou chumbado. Três vezes o pai lhe disse as últimas. A quarta vez ficou distinto.

O pai estranhou: — Hum! Que porcaria de professores! Qualquer besta fica distinta.



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES



NOBRE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País